DESCOMPLICANDO A PESQUISA CIENTÍFICA

Um Guia Completo para Iniciantes no Universo da Ciência

IFMSA Brazil UNAERP

unaerp

AUTORES

Mateus Lodi Do Espírito Santo

Estéfany Gimenez Zacarin

Beatriz Campos Meireles

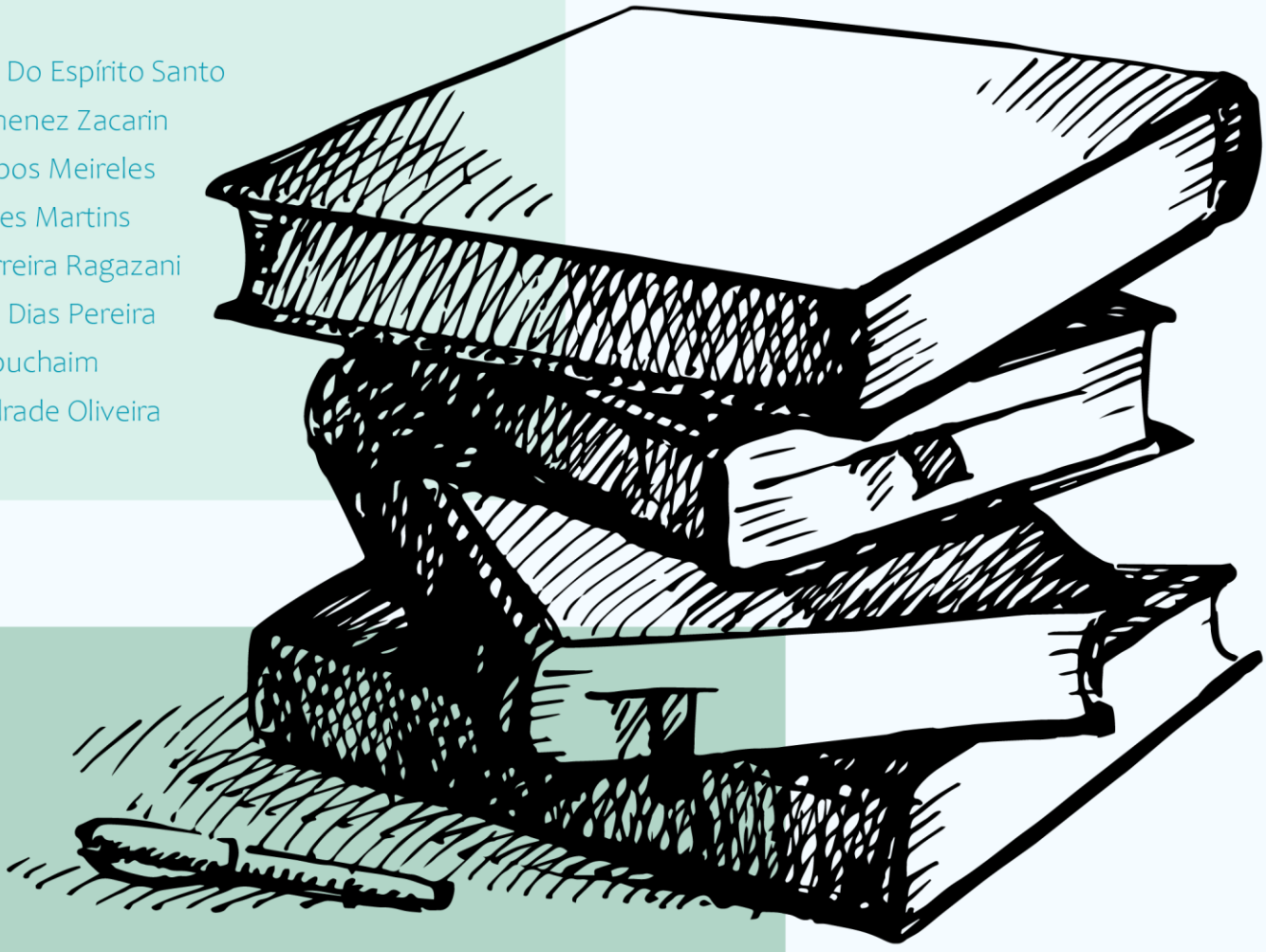
Laís Gonçalves Martins

Matheus Ferreira Ragazani

Ana Carolina Dias Pereira

Auli Vieira Abuchaim

Mariana Andrade Oliveira



EDITORA PASTEUR

Descomplicando a Pesquisa Científica

Um Guia Completo para Iniciantes no Universo da Ciência

1ª EDIÇÃO - 2026

IFMSA Brazil UNAERP
Ribeirão Preto - Maio de 2026

AUTORES

Mateus Lodi Do Espírito Santo
mateuslodi20@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/6452638648829953

Estéfany Gimenez Zacarin
estefany.zacarin@sou.unaerp.edu.br
http://lattes.cnpq.br/4319555584707614

Beatriz Campos Meireles
biacmeireles@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8112333286959978

Laís Gonçalves Martins
lais.martins@sou.unaerp.edu.br
http://lattes.cnpq.br/3121765672446329

Matheus Ferreira Ragazani
matheus.ragazani@hotmail.com
http://lattes.cnpq.br/6765742712764192

Ana Carolina Dias Pereira
cdiaass29@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/4878599581097369

Auli Vieira Abuchaim
auliva89@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/8226412631562321

Mariana Andrade Oliveira
http://lattes.cnpq.br/0375025357270440
maaoliveira@unaerp.br

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Av. Costábile Romano, 2201 - Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto - SP, 14096-900.

International Federation of Medical Students' Associations

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Campus Ribeirão Preto/SP

@ifmsabrazil_unaerp | ifamiliaunaerp@gmail.com | www.ifmsabrazil.org

2026 by Editora Pasteur
Copyright © SANTO, Mateus Lodi do Espírito

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)
Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
MSc. Aline de Oliveira Brandão
(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)
Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza
(Universidade Estadual do Centro-Oeste – PR)
MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
(Universidade Estadual de Maringá - PR)
Dra. Egidia Maria Moura de Paulo Martins Vieira
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dr. Everton Dias D'Andréa
(University of Arizona/USA)
Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
Grace Tomal
(Universidade Estácio de Sá, Cruzeiro do Sul, Instituto Líbano)
MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Estadual de Maringá - UEM)
Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)
MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dra. Kátia da Conceição Machado
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspirar - PR)
Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)
Paula Caroline de Faveri Dias
(Centro Universitário Univel, UNIVEL, Brasil)
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
MSc. Renan Monteiro do Nascimento
Saulo Barreto Cunha dos Santos
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN)
MSc. Suelen Aline de Lima Barros
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, 2026)

S237 SANTO, Mateus Lodi do Espírito

DESCOMPLICANDO A PESQUISA CIENTÍFICA: UM GUIA COMPLETO PARA INICIANTES NO UNIVERSO DA CIÊNCIA / SANTO, M.L.E. *et al.* – Ribeirão Preto - SP: Pasteur, 06/2026.
1 livro digital; 50 p.; ed. I; il.

Modo de acesso: Internet
ISBN 978-65-6029-369-4
https://doi.org/10.59290/978-65-6029-369-4
1. Pesquisa Científica 2. Currículo 3. Medicina.
I. Título.

CDD 001.42
CDU 001.891

CARTA AO LEITOR

Caro(a) leitor(a),

É com grande alegria que apresentamos a você este e-book, um trabalho do Núcleo Universitário de Pesquisa Científica da IFMSA Brazil UNAERP. Sabemos que a iniciação científica ainda é um tema que gera dúvidas e inseguranças entre muitos estudantes, principalmente nos primeiros anos da graduação. Por isso, nossa missão com este material é simples, mas essencial: democratizar o acesso ao conhecimento sobre pesquisa científica e mostrar que todos podem se envolver com a construção do saber.

Este e-book foi pensado com muito cuidado para servir como um guia introdutório, prático e acolhedor. Reunimos aqui informações fundamentais sobre o que é pesquisa, quais são seus principais tipos, como montar um trabalho científico, participar de monitorias e iniciações científicas, e até como incluir essas experiências no currículo acadêmico. Mais do que uma compilação teórica, este material representa nosso compromisso com a formação de estudantes mais críticos, questionadores e engajados com a ciência.

Esperamos que este e-book desperte em você o interesse por trilhar esse caminho. Que ele te inspire a escrever seus próprios projetos, a buscar orientadores, a apresentar trabalhos em eventos científicos e, quem sabe, a publicar descobertas que possam ajudar outras pessoas. A ciência começa com uma pergunta, e temos certeza de que você tem muitas delas.

Boa leitura e conte sempre conosco!

Com carinho e dedicação,

Núcleo Universitário de Pesquisa Científica - NUPEC

IFMSA Brazil – Comitê Local UNAERP

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 - DESENVOLVENDO UM RESUMO SIMPLES.....1

CAPÍTULO 02 - DESENVOLVENDO UM RELATO DE CASO.....9

CAPÍTULO 03 - CURRÍCULO LATTES DO ZERO: PASSO A PASSO PARA INCLUIR SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....11

CAPÍTULO 04 - PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS, BOLSAS, PUBLICAÇÕES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....20

CAPÍTULO 05 - COMO FUNCIONAM AS REVISTAS CIENTÍFICAS: INDEXAÇÃO, QUALIS E FATOR DE IMPACTO.....24

CAPÍTULO 06 - GUIA DA BRAZILIAN MEDICAL STUDENTS JOURNAL (BMS): CRITÉRIOS, BENEFÍCIOS E PROCESSO DE SUBMISSÃO.....27

CAPÍTULO 07 - O QUE É O ORCID E POR QUE ELE É IMPORTANTE NA VIDA ACADÊMICA?.....31

CAPÍTULO 08 - LINKEDIN NA MEDICINA: CONSTRUINDO UMA PRESENÇA PROFISSIONAL DESDE A GRADUAÇÃO.....32

CAPÍTULO 09 - CURRICULUM VITAE – O QUE É, PARA QUE SERVE E COMO ESTRUTURÁ-LO.....34

CAPÍTULO 10 - O QUE É O PROGRAMA DE MONITORIA E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?.....36

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....41

AGRADECIMENTOS.....43

FALE COM A GENTE!.....44

CAPÍTULO 01 - DESENVOLVENDO UM RESUMO

O que é um Resumo Simples

O resumo simples é uma forma de comunicação científica que tem como principal função apresentar, de maneira breve e direta, os pontos centrais de um trabalho acadêmico, como artigos científicos, resumos expandidos ou projetos de pesquisa. Ele serve como uma síntese objetiva do conteúdo, permitindo que o leitor compreenda rapidamente os propósitos, métodos, resultados e conclusões do estudo, sem precisar acessar o texto completo.

Essa modalidade de resumo é especialmente comum em eventos científicos, como congressos, simpósios e jornadas acadêmicas, sendo frequentem ente utilizada como critério de submissão para apresentações orais ou pôsteres. A importância do resumo simples está na sua capacidade de despertar o interesse do avaliador ou leitor, oferecendo uma visão clara sobre a relevância e a originalidade da pesquisa desenvolvida. Ele também auxilia o leitor a decidir se o conteúdo é pertinente para seus próprios interesses ou investigações.

Do ponto de vista técnico, o resumo simples deve ser escrito em texto corrido — ou seja, sem parágrafos ou divisões explícitas entre introdução, objetivos, metodologia e resultados — e costuma ter uma limitação de tamanho. A maioria dos editais estabelece um limite entre 250 e 350 palavras, ou até 2.000 caracteres com espaço, dependendo das normas específicas do evento. A escrita deve ser objetiva, clara e precisa, evitando repetições, termos vagos ou jargões excessivamente técnicos, especialmente quando o evento se destina a um público amplo.

Estrutura de um resumo simples:

- Título
- Dados dos autores (nome, curso, faculdade, email)
- Dados do professor orientador
- Introdução
- Objetivos
- Métodos
- Resultados
- Conclusão
- Palavras-chave
- Fomento (se tiver)

Como Elaborar a Introdução de um Resumo Simples

A introdução de um resumo simples é a porta de entrada do leitor para o trabalho científico. Por isso, deve ser construída de maneira estratégica, clara e objetiva. Nesse trecho inicial, o autor precisa apresentar o problema de pesquisa de forma concisa, contextualizando o tema dentro de um panorama mais amplo e atual. A introdução não deve se alongar em detalhes ou aprofundar

conceitos; seu papel é situar o leitor quanto ao assunto principal e despertar interesse pela investigação realizada.

Uma introdução eficaz também destaca a relevância do estudo, ou seja, responde à pergunta: por que essa pesquisa é importante? Para isso, é possível utilizar dados estatísticos, referências de literatura ou fatos concretos que demonstrem a magnitude do problema abordado. Esse tipo de informação ajuda a reforçar o impacto potencial do trabalho e justifica a necessidade de sua realização.

Além disso, é recomendável que a introdução traga um gancho atrativo, um elemento que capte a atenção logo nas primeiras linhas. Isso pode ser feito com uma observação provocativa, uma estatística alarmante ou uma curiosidade sobre o tema. Por fim, lembre-se de manter a linguagem simples, direta e impessoal, respeitando os limites de caracteres e evitando excesso de detalhes, já que essa etapa tem a função principal de introduzir o leitor ao contexto do estudo, e não de explicá-lo por completo.

Exemplos:

A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: Traumatismo cranioencefálico (TCE) é causado por colisões ou penetração de objetos no crânio que geram injúria e interrompem a atividade normal do encéfalo. No ano de 2014, aproximadamente 288.000 pessoas foram hospitalizadas e 56.800 casos evoluíram para óbito, esses dados contemplam pacientes pediátricos e adultos. Crianças entre 0 e 4 anos são o segundo grupo mais acometido com prevalência de 1,61% das pessoas. A gravidade varia de acordo com o comprometimento da consciência, que deve ser avaliada e classificada seguindo a Escala de Coma de Glasgow, classificado em leve, moderado e grave e assim ser possível avançar a investigação e optar por melhores condutas para o paciente.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA ÀS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

INTRODUÇÃO: Os aparelhos digitais vêm se mostrando grandes atrativos para crianças e adolescentes, que encontram em seu uso, uma fonte de descobertas, conhecimento e distração. Entretanto, estudos recentes apontam que a exposição prolongada e excessiva do uso das telas por parte dos indivíduos em fase de desenvolvimento pode gerar prejuízos ao sistema neuropsicomotor, além de produzir diversos outros estímulos que comprometem processos corporais e sociais. Logo, é imprescindível analisar quais serão as consequências a longo prazo do uso constante desses aparelhos durante o desenvolvimento infantil.

Como Apresentar os Objetivos em um Resumo Simples

Os objetivos são uma das partes mais essenciais de um resumo simples, pois indicam de forma direta o que a pesquisa se propôs a alcançar. É por meio deles que o leitor compreende a finalidade do estudo e consegue avaliar sua relevância, aplicabilidade e alinhamento com o problema de pesquisa apresentado na introdução.

Em um resumo bem estruturado, os objetivos devem ser formulados de maneira clara, específica e concisa. Evite generalizações e expressões vagas. Prefira declarações objetivas e diretas, que expressam com precisão o propósito do trabalho. Por exemplo, em vez de dizer "entender os efeitos de um tratamento", opte por "avaliar a eficácia do tratamento X na redução dos sintomas Y em pacientes com Z".

O uso de verbos de ação como avaliar, investigar, analisar, comparar ou identificar é altamente recomendado. Esses verbos comunicam com clareza a intenção do estudo e demonstram um direcionamento metodológico definido. Além disso, é importante garantir que os objetivos descritos sejam mensuráveis e alcançáveis dentro dos limites do estudo — isso evita interpretações equivocadas sobre a proposta da pesquisa.

Por fim, lembre-se de que, no resumo simples, não há espaço para descrever vários objetivos secundários ou específicos com detalhamento excessivo. Foque no principal: o que exatamente você pretende descobrir, entender ou testar com esse trabalho? Quanto mais direto e objetivo for esse trecho, maior será o impacto e a clareza da sua comunicação científica.

Exemplos:

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA ÀS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

OBJETIVOS: Nesse sentido, o objetivo deste estudo é avaliar os impactos do uso excessivo de aparelho celular e sua relação com o desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OBJETIVO: Mediante pesquisa na literatura, o objetivo deste trabalho é ressaltar o diagnóstico de um traumatismo cranioencefálico em crianças, demonstrando o passo a passo e suas possíveis complicações.

Como Apresentar a Metodologia em um Resumo Simples

A seção de metodologia de um resumo simples é fundamental para demonstrar como o estudo foi estruturado e executado. Ainda que de forma breve, ela precisa fornecer informações suficientes para que o leitor compreenda a base científica do trabalho, a validade dos resultados e, se necessário, a possibilidade de replicação do estudo.

Nesta parte, o pesquisador deve descrever de maneira concisa e clara o percurso metodológico adotado, enfatizando os principais aspectos do desenho da pesquisa e os procedimentos aplicados. Um bom resumo apresenta os seguintes componentes, adaptados conforme o tipo e a complexidade do estudo:

- **Desenho do estudo:** Indica o tipo de pesquisa realizada, como experimental, observacional, longitudinal ou transversal. Essa informação ajuda o leitor a entender a estrutura básica do estudo e sua abordagem científica.
- **População e amostra:** Esclarece quem foram os participantes ou qual grupo foi analisado, além de explicar como foram selecionados (por exemplo, amostragem aleatória, conveniência ou intencional).
- **Procedimentos:** Resume as principais etapas da coleta de dados, incluindo intervenções, observações ou experimentos realizados.
- **Instrumentos utilizados:** Cita os métodos, ferramentas ou instrumentos utilizados para obter os dados, como questionários, escalas padronizadas, exames laboratoriais ou equipamentos específicos.
- **Análise de dados:** Indica os métodos estatísticos ou técnicas analíticas aplicadas para tratar e interpretar os dados coletados, como testes de hipóteses, análise descritiva, regressão, entre outros.

Componentes de uma revisão de literatura:

- Base de dados (*PubMed, SciELO, Cochrane*...)
- Intervalo de ano de publicação dos artigos escolhidos (ex.: de 2014 a 2024)
- Qual idioma de seleção dos artigos (inglês, português, espanhol...)
- Quantidade de artigos ou livros selecionados
- Quais unitermos utilizados
- Se os descritores estão indexados no DeCS/MeSH
- Quais os operadores Booleanos utilizados
- Critérios de exclusão dos artigos
- Critérios de inclusão dos artigos

Exemplos:

A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela estratégia de pesquisa manual por artigos científicos publicados entre 2007 e 2023 nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando o operador booleano AND para a intersecção dos unitermos: "Trauma craniocerebral"; "Pediatria" e "Traumas Graves"; foram incluídas publicações relevantes ao objetivo, eliminando desvios ao foco: a abordagem médica de traumatismos cranioencefálicos em crianças. De 10 artigos analisados, quatro foram essencialmente utilizados.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA ÀS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

METODOLOGIA: A metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica teve como base 14 artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2023, os quais foram encontrados através de uma pesquisa com filtro para o idioma inglês e o operador booleano "AND", sendo realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: Psychomotor; Children; Cell Phone; Impacts.

Como Apresentar os Resultados em um Resumo Simples

A seção de resultados é o ponto central de qualquer trabalho científico — é nela que o leitor descobre o que, de fato, foi revelado pela pesquisa. Em um resumo simples, os resultados devem ser apresentados de forma clara, direta e objetiva, focando nos dados mais relevantes e nas evidências que sustentam as conclusões do estudo.

Mesmo com a limitação de espaço, é essencial incluir informações que demonstrem os principais achados quantitativos ou qualitativos obtidos. O leitor deve ser capaz de compreender, rapidamente, quais descobertas foram feitas, se houve diferença significativa entre grupos, se uma intervenção teve efeito ou quais correlações foram observadas, por exemplo.

Sempre que possível, inclua dados-chave e valores estatísticos para reforçar a solidez dos achados, como médias, percentuais, valores de p (p-value), intervalos de confiança, ou outros indicadores relevantes ao tipo de análise realizada. No entanto, mantenha a descrição enxuta, priorizando apenas os resultados mais impactantes.

Também é interessante destacar comparações importantes entre grupos ou condições analisadas, além de diferenças significativas observadas, pois isso contribui para o entendimento do impacto prático do estudo.

Evite detalhar tabelas, gráficos ou análises complexas no resumo — esses elementos pertencem ao corpo do artigo completo. No resumo, seu foco é sintetizar os achados com clareza, orientando o leitor sobre a essência dos resultados obtidos e sua possível aplicação.

Exemplos:

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA ÀS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

RESULTADOS: Frente aos resultados obtidos, destaca-se diversos prejuízos à população infantil pela utilização excessiva do uso das telas. Em um estudo transversal realizado com 126 crianças com idade média de 85 meses, uma porcentagem significativa tem acesso às mídias no quarto: televisão (61,9%), videojogos (20,6%) e computador (34,1%). Assim, é possível notar uma alta correlação negativa quanto ao desenvolvimento psíquico motor das crianças expostas com frequência às telas. Além disso, é notável o aumento dos casos de obesidade, depressão, ansiedade e distúrbios de sono nestas crianças. Ademais, a exposição prolongada a essas telas, pode levar à síndrome do olho seco devido a lubrificação insuficiente dos olhos. Ainda, há também a diminuição de melatonina, hormônio do sono, pela exposição à luz durante a noite, desregulando o ritmo circadiano e aumentando o risco de insônia, especialmente em crianças com tendência à ansiedade.

A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No Trauma Cranioencefálico (TCE) na Emergência Pediátrica tem como principal manifestação o rebaixamento do nível de consciência do indivíduo. A partir da entrada do paciente, este deve ser avaliado em até 15 minutos. Sendo assim, é utilizada a Escala de Coma de Glasgow (ECG) para avaliação neurológica inicial das suspeitas de TCE, classificando-o como Leve (ECG 13-15), Moderado (ECG 9-12) e Grave (ECG menor que 8). É importante salientar que sinais clínicos, como desorientação, cefaléia, crises convulsivas, êmese e síncopes, são indicativos de graves lesões, principalmente em crianças menores de 2 anos, mesmo quando avaliação da ECG o classifica como TCE Leve. Em vista disso, é preconizado pela Academia Americana de Pediatria que em alteração da ECG menor ou igual a 14 com deterioração clínica seja realizada Tomografia Computadorizada de Crânio (TCC), a fim de mensurar possíveis lesões intracranianas. Nesses casos, está indicada, também, a coleta de eletrólitos, coagulograma e Dímero D pelo com propósito de mensurar risco de coagulopatia.

Conclusões em um Resumo Simples

A conclusão, embora breve, é uma das partes mais impactantes do resumo simples. Seu papel é resumir de forma clara e objetiva os principais desfechos do estudo, respondendo diretamente à pergunta de pesquisa. Deve conter de três a quatro linhas, sem aprofundamentos ou dados adicionais, mas com foco na mensagem final que o autor deseja transmitir ao leitor.

Sempre que possível, é interessante relacionar os achados à prática clínica, políticas públicas ou à produção científica, apontando como os resultados podem contribuir para avanços em determinada área. No entanto, essa contextualização só deve ser incluída se for coerente com o tipo e a proposta do estudo.

A conclusão deve deixar claro o impacto do estudo e, quando aplicável, sugerir novas direções para pesquisas futuras, baseadas nos achados observados. O encerramento pode conter uma mensagem forte e concisa, reforçando a relevância do tema investigado e a contribuição científica do trabalho.

Exemplos:

A ABORDAGEM MÉDICA SOBRE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CONCLUSÃO: Conclui-se que Identificar a gravidade dos pacientes, seguir diretrizes como a da Academia Americana de Pediatria, usar a Escala de Coma de Glasgow e evitar impactos secundários são essenciais no tratamento de lesões cerebrais traumáticas em crianças.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA ÀS TELAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

CONCLUSÃO: Dessa forma, apesar de existirem poucos estudos acerca desta temática, percebe-se um efeito em cascata de consequências negativas que as telas proporcionam, alterando a fisiologia metabólica, psicossocial e cognitiva, a qual destrói o cerne do crescimento neuropsicomotor ideal.

Dicas Gerais para a Redação de um Bom Resumo Simples

Para escrever um resumo simples de qualidade, é fundamental prezar pela clareza, objetividade e fidelidade ao conteúdo do estudo. O primeiro passo é evitar o uso de palavras desnecessárias ou jargões excessivamente técnicos que possam dificultar a compreensão por leitores de diferentes níveis de familiaridade com o tema. O resumo deve destacar, de forma sucinta, os aspectos essenciais do trabalho: o objetivo da pesquisa, a metodologia empregada, os principais resultados obtidos e as conclusões mais relevantes.

É importante manter o foco na relevância das informações e garantir que a linguagem seja clara e acessível. Os fatos e os dados devem ser apresentados de forma direta, sem espaço para interpretações pessoais ou discussões aprofundadas — essas análises devem estar reservadas ao corpo completo do artigo. O resumo serve como uma vitrine objetiva do estudo, permitindo ao leitor avaliar rapidamente a pertinência daquele conteúdo para seus interesses ou investigações.

Outro ponto fundamental é a escolha adequada das palavras-chave. Elas devem refletir com precisão o conteúdo do trabalho e facilitar a indexação em bases de dados, contribuindo para a visibilidade e a acessibilidade do artigo. Por isso, selecione termos que estejam diretamente relacionados ao tema central da pesquisa e evite palavras genéricas ou ambíguas.

CAPÍTULO 02 - DESENVOLVENDO UM RELATO DE CASO

Relato de caso é um tipo de relatório detalhado dos sintomas, sinais, diagnóstico, manejo, tratamento e acompanhamento de um paciente. Esse tipo de trabalho descreve uma ocorrência incomum ou nova. Logo, é um dos pilares do progresso científico na área médica, pois oferece ideias e meios de resolução de novos casos. Ou seja, o relato de caso é uma comunicação curta e rápida entre pessoas da área da saúde, para relatar novas oportunidades de estudo.

Tratam-se de estudos observacionais descritivos cuja origem se deu provavelmente no Egito Antigo, sendo registradas as informações dos doentes em papiro; mas tornou-se difundido através das detalhadas descrições realizadas pelo Grego Hipócrates — por muitos reconhecido como "o pai da medicina" — para que pudesse traçar a evolução e o prognóstico de seus pacientes. Através do tempo, os estudos de Relato de Caso evoluíram e inúmeras vezes foram essenciais para o avanço da medicina até se tornar a que conhecemos.

No entanto, nos últimos anos, com a Medicina Baseada em Evidências, muitas críticas têm sido atribuídas aos estudos de caso, seja por sua base em impressões clínicas, o que alguns estudiosos consideram "tendencioso" e impreciso, por sua facilidade de elaboração e rapidez de finalização, por seu caráter individualizado em que uma conduta positiva para um paciente pode ser negativa para outro de mesma condição, ou pelo fato de não poderem ser utilizados em pesquisas futuras ou como referência.

Em contrapartida, tem-se demonstrado também a inadequação em considerá-los dispensáveis para a medicina, ressaltando sua contribuição para a tecnologia e a educação médica, tendo em vista que situações inéditas muitas vezes não podem ser conhecidas de outra forma que não por estudos como esses, nem mesmo nos de maior confiabilidade. Além disso, seu valor se dá por marcar o início da vida acadêmica de muitos envolvidos na medicina, bem como por estimular a continuidade de elaborações e contribuições científicas.

Qual sua Importância?

O relato de caso ocupa um papel fundamental na literatura médica e científica, especialmente por ser uma das formas mais antigas de compartilhamento de conhecimento clínico. Sua importância está em permitir o registro e a divulgação de experiências médicas singulares, que muitas vezes não se encaixam em estudos maiores ou ensaios clínicos tradicionais, mas que oferecem aprendizados valiosos para a prática profissional.

Relatos de caso são especialmente relevantes quando envolvem pacientes com doenças raras, cujas manifestações clínicas, abordagens terapêuticas e respostas ao tratamento ainda não são amplamente documentadas. O registro detalhado desses casos pode contribuir significativamente para o reconhecimento precoce de condições pouco conhecidas, além de orientar futuros estudos e decisões clínicas.

Além disso, mesmo quando o quadro clínico do paciente é frequente na prática médica, o relato de caso se justifica se houver algum aspecto atípico ou incomum na evolução, diagnóstico ou

tratamento. Casos em que ocorrem eventos inesperados durante o curso terapêutico, como reações adversas a medicamentos, falhas incomuns de tratamento ou respostas surpreendentes a determinada abordagem, também são altamente relevantes para publicação.

Outro aspecto de grande importância são os efeitos colaterais raros ou pouco descritos de medicamentos, vacinas ou intervenções clínicas. Esses casos, ainda que isolados, podem alertar outros profissionais sobre possíveis riscos, contribuindo para a segurança do paciente e o aprimoramento da medicina baseada em evidências.

Estrutura:

Título: Deve ser sucinto e descritivo.

Resumo: 150 a 200 palavras, expondo brevemente todos os pontos do trabalho.

Introdução: Deve ser breve, precisa conter informações sobre o assunto, contexto e objetivo. É nesse tópico que você vai atrair a atenção de quem está lendo.

Descrição do caso: Faça uma descrição bem detalhada do caso seguindo a ordem cronológica de acontecimentos. Sempre utilize dados concretos. Inclusive, lembre-se de pedir a permissão para os pacientes, e claro, mantenha sempre o anonimato. Descreva cuidadosa e detalhadamente cada técnica que foi utilizada no caso.

Discussão: É importante enfatizar a importância e a singularidade do caso.

Conclusão: Faça o resumo dos principais pontos do relato de caso. Reitere a importância e a singularidade do caso. Lembre-se que o manuscrito trata de um ou poucos casos, o que torna difícil generalizar as conclusões para outros contextos.

Passo-a-passo:

- **Identificação do caso:** Aqui é onde você vai fazer a observação de pacientes e visualizar casos que desviam do padrão de sintomas normais. Desse modo, é o ponto de partida da pesquisa.
- **Confirmação de caso:** Qual a relevância do caso?
- **Autorização do paciente:** Para você continuar sua pesquisa, a autorização do paciente é obrigatória. Só assim você poderá fazer a divulgação do caso clínico.
- **Coleta de dados:** Cópia do prontuário, exames complementares, fotos (caso precise). Tudo isso será obtido nesta etapa.
- **Redigir relato de caso:** Revisar literatura médica. Essa etapa final serve para finalizar as comparações que são utilizadas na discussão do relato de caso.
- **Preparar apresentação oral**
- Submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa

CAPÍTULO 03 - CURRÍCULO LATTES DO ZERO: PASSO A PASSO PARA INCLUIR SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O que é a Plataforma Lattes?

A Plataforma Lattes é considerada a maior base de dados da ciência brasileira, por reunir em um único sistema de informação, dados de currículos, grupos de pesquisa e instituições que promovem a ciência e a tecnologia no país.

Ela é administrada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e tem grande importância no Brasil, porque é utilizada como referência para formulação de estratégias relacionadas ao Ministério da Ciência e Tecnologia e outros órgãos governamentais relacionados a essas áreas.

O que é o Currículo Lattes?

É um modelo de currículo, criado no ano de 1999, que registra as informações acadêmicas dos estudantes e pesquisadores do país, como a sua formação, idiomas e competências de fala e escrita, áreas de produção científica, artigos publicados, projetos de extensão e/ou pesquisa concluídos, ou em andamento.

Ele é um documento amplamente adotado em processos seletivos por instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa pela sua riqueza de detalhes, abrangência e confiabilidade no país.

CURIOSIDADE

O nome Lattes foi inspirado em um dos maiores cientistas brasileiro, o físico Césare Mansueto Giulio Lattes, o qual, no período da Segundo Guerra Mundial, participou da descoberta do “méson pi”, contribuindo para o avanço dos estudos sobre a radiação.

Além disso, César Lattes fundou o CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), o qual foi o primeiro centro independente para pesquisas em física e que atualmente está vinculado ao MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação).

Dicas para manter um Currículo Lattes estratégico e bem estruturado:

1. Atualize com frequência

Não deixe para atualizar só no fim do ano ou quando for se inscrever em algo. Se participou de um evento, publicou um trabalho, apresentou um resumo — atualize no mesmo mês!

2. Organize seus certificados e informações em uma pasta digital

Ter uma pasta no Google Drive ou no seu computador com todos os certificados e dados importantes facilita MUITO na hora de preencher seu Lattes.

3. Evite siglas desconhecidas ou internas

Escreva o nome completo de eventos e instituições. Lembre-se: quem lê seu Lattes pode não ser da sua área ou região.

4. Use a ordem correta dos autores nos trabalhos

A ordem dos autores nos resumos, capítulos e artigos deve refletir exatamente a que está na publicação oficial.

5. Preencha até os campos opcionais quando possível

ISSN, link de acesso, volume, cidade da editora… Quanto mais completo seu currículo, mais credibilidade ele transmite.

6. Destaque produções relevantes para sua área

Se você tem muitas produções, priorize a qualidade e relevância. Um currículo claro, com boas experiências e bem escrito, vale mais que um currículo cheio e confuso.

7. Use o mesmo e-mail profissional em todas as plataformas

Isso cria consistência entre seu Lattes, ORCID, ID do CNPq, Google Acadêmico etc.

8. Tenha um currículo com foco no seu objetivo

Está tentando uma bolsa de pesquisa? Uma pós-graduação? Um intercâmbio? Personalize o foco do que você destaca no seu currículo.

9. Inclua idiomas e habilidades, mesmo que sejam básicas

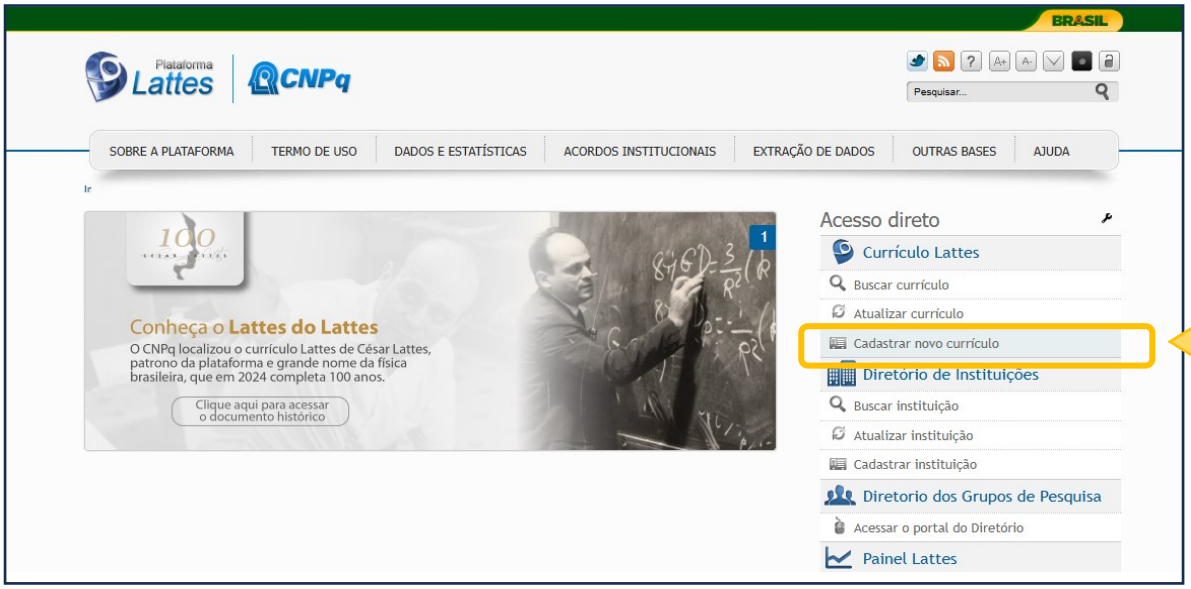
Isso mostra disposição em aprender e pode fazer diferença em editais e seleções.

Passo a passo:

1º *Checklist*: Como criar seu Currículo Lattes do zero!!

−Acesso à plataforma

- Acesse o site oficial**: https://lattes.cnpq.br**
- Clique em “Cadastrar novo currículo”



– **Informações pessoais**
  • Preencha seu nome completo
  • Coloque seu CPF e data de nascimento
  • Selecione sua nacionalidade
  • Escolha uma senha de acesso (anote para não esquecer!)

– **2. Formação acadêmica**
  • Adicione sua **formação atual** (ex: graduação)
  • Informe o nome da **instituição**, curso e data de início
  • Se já tiver outra formação anterior, adicione também

– **3. Endereço e contato**
  • Preencha **o endereço residencial**
  • Insira seu **e-mail principal** (o mesmo usado para atividades acadêmicas)
  • Coloque um número de **telefone ou celular**

– **4. Atuação profissional (opcional)**
  • Se já trabalha ou trabalhou, adicione seus **vínculos profissionais**
  • Pode incluir **estágios, monitorias, bolsista, voluntariado**, etc.

– **5. Idiomas (opcional, mas recomendado)**
  • Adicione os **idiomas que você fala/estuda**
  • Indique o nível de leitura, escrita e fala para cada um

– **6. Áreas de atuação e palavras-chave**
  • Escolha até **3 grandes áreas de conhecimento** (ex: Ciências da Saúde, Exatas…)
  • Escreva **palavras-chave** relacionadas aos seus interesses acadêmicos

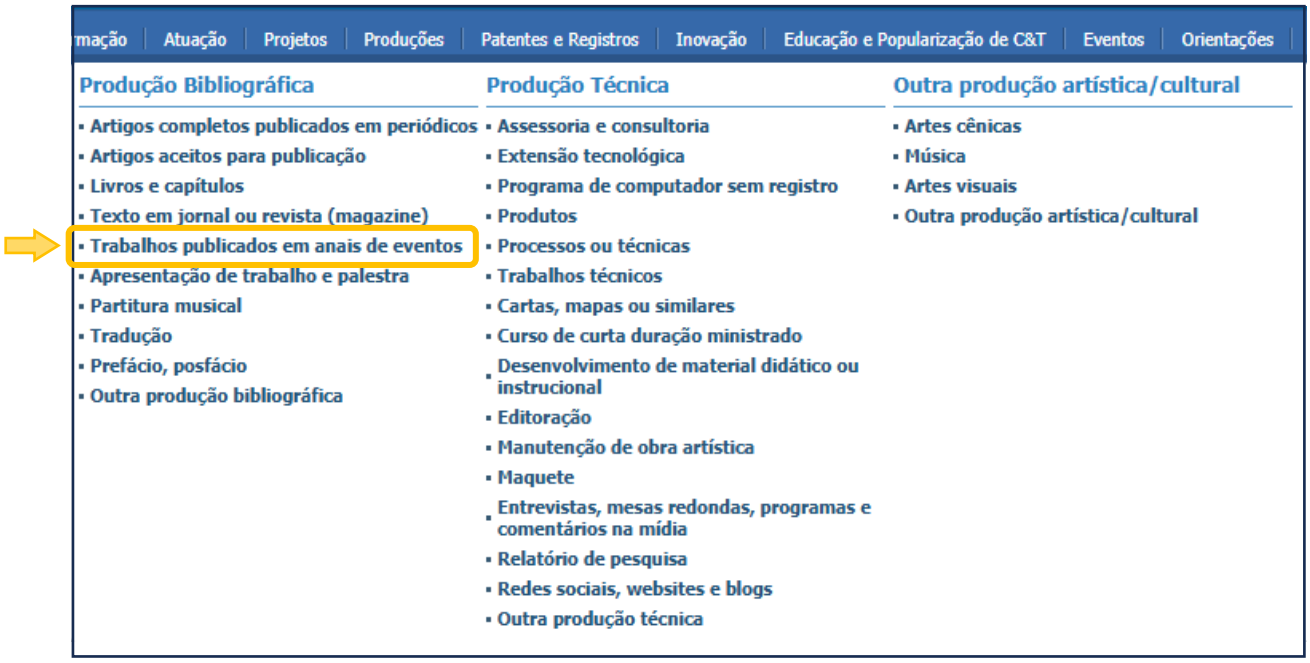
– **Finalização**
  • Revise todas as informações
  • Clique em
  • Aguarde a confirmação por e-mail

2º *Checklist*: Como adicionar <u>apresentações orais em congressos</u> no Currículo Lattes

– **Tenha em mãos as informações a seguir:**
  • Título do trabalho
  • Nome do evento/congresso
  • Nome da instituição organizadora
  • Local do evento (cidade/UF)
  • Data da apresentação (mês/ano)
  • Tipo de apresentação: Oral
  • Nome dos autores (na ordem correta)
  • Comprovante de apresentação (PDF, certificado, etc.)

– **Acesso à plataforma**
  • Vá até **https://lattes.cnpq.br**
  • Clique em **"Atualizar Currículo"**
  • Faça login com CPF e senha

– **Inserindo o trabalho apresentado**
  • No menu lateral, vá até **Produção Bibliográfica**
  • Clique em **"Trabalhos publicados em anais de eventos"**
  • Clique em **"Adicionar novo"**



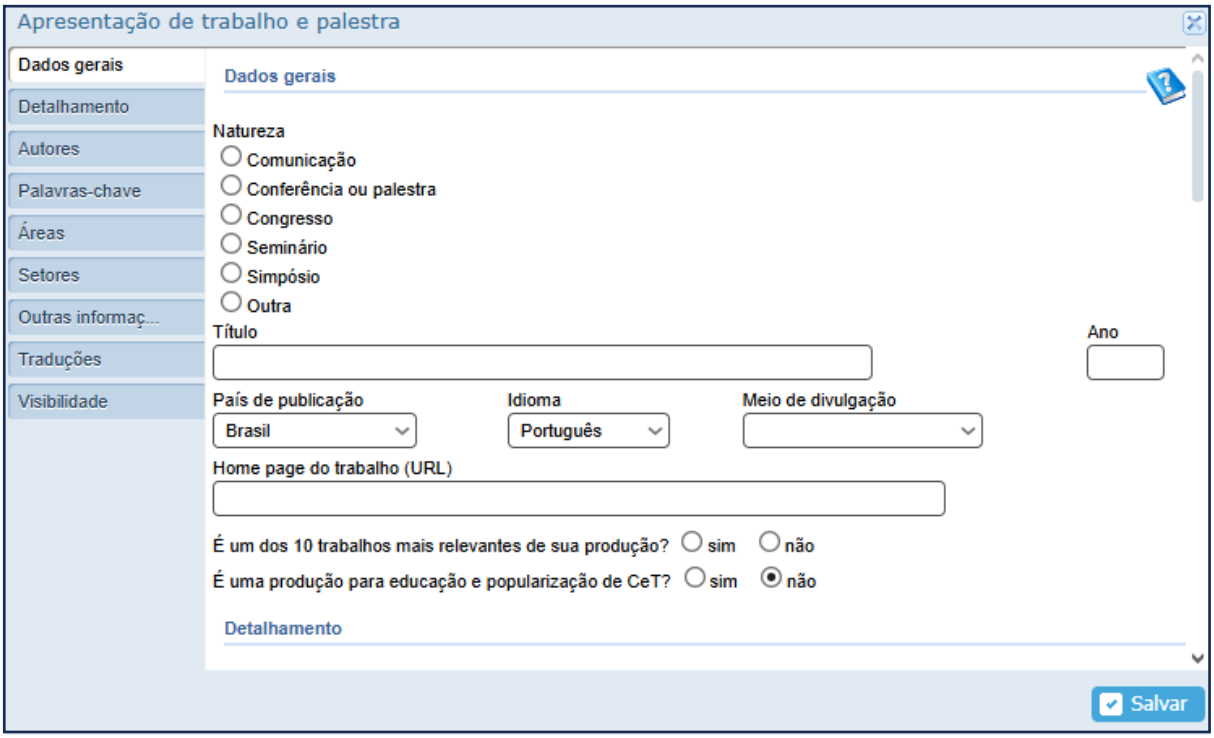
– **Preenchimento dos dados**
  • Marque o tipo de apresentação: **"Trabalho apresentado"**
  • Preencha o **título do trabalho**
  • Selecione a **natureza da apresentação:**
    ○ **Resumo expandido,**
    ○ **Resumo simples,**
    ○ **Artigo completo** — dependendo do que foi publicado nos anais
  • Tipo de evento: **Congresso, Simpósio,** etc.
  • Nome do evento
  • Local do evento (cidade e UF)
  • Instituição promotora
  • Data (somente **mês e ano**)
  • Idioma
  • Adicione os autores e coautores corretamente
  • (Opcional) Inclua link do trabalho ou dos anais, se disponível

– **Finalização**

• Clique em **"Salvar"**

• No topo da página, finalize com **"Enviar para CNPq"**

3º *Checklist*: Como adicionar trabalhos publicados em anais de congressos no Currículo Lattes



– **O que você precisa ter em mãos:**

• Título do trabalho

• Nome do evento/congresso

• Nome da instituição promotora

• Local (cidade e estado do evento)

• Data (mês e ano)

• Nome dos autores e coautores

• Tipo de publicação: artigo completo, resumo expandido ou resumo simples

• Link dos anais ou DOI (se houver)

• Comprovante da publicação (PDF, link ou certificado)

– **Acesso à plataforma**

• Acesse **https://lattes.cnpq.br**

• Clique em **"Atualizar Currículo"**

• Entre com seu CPF e senha

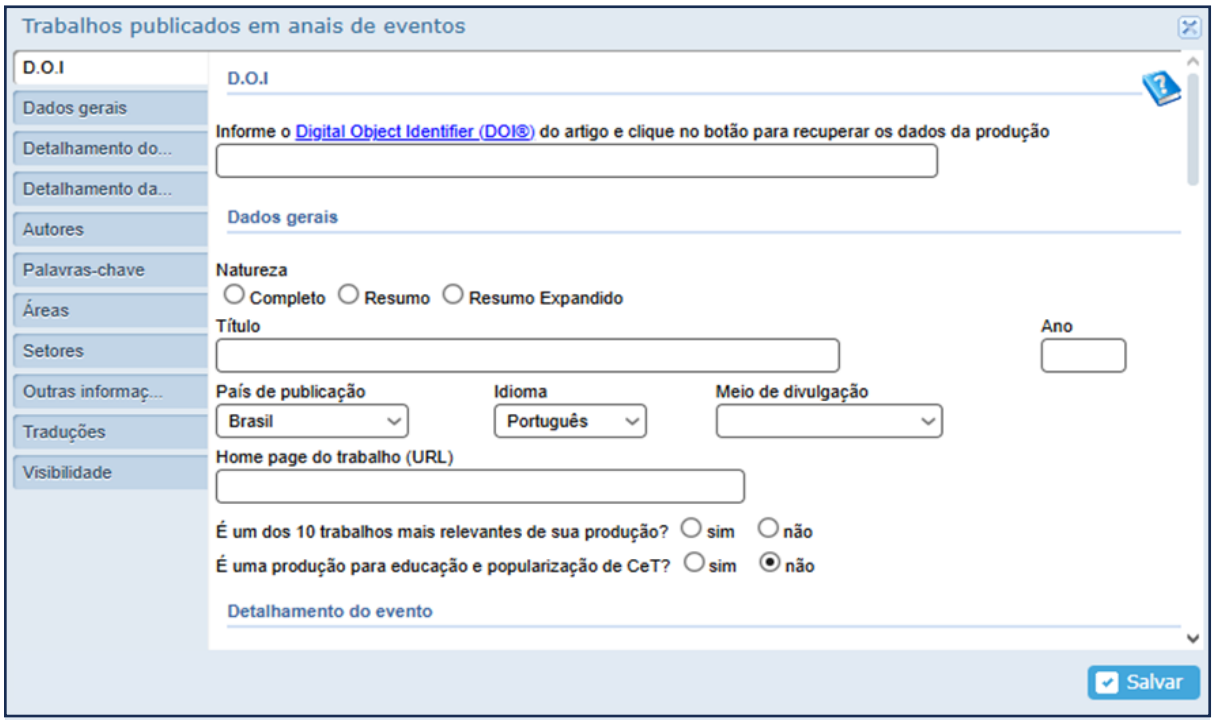
– **Inserção do trabalho**

• No menu lateral, vá até **Produção Bibliográfica**

• Clique em **"Trabalhos publicados em anais de eventos"**
• Clique em **"Adicionar novo"**

– **Preenchimento dos campos**
  • Tipo de autoria: trabalho apresentado ou não
  • **Título do trabalho**
  • Nome do evento/congresso
  • Tipo de evento: **Congresso, Seminário, Jornada etc.**
  • Local do evento: cidade e UF
  • Ano e mês do evento/publicação
  • Natureza do trabalho:
    ○ **Resumo**
    ○ **Resumo expandido**
    ○ **Artigo completo**
  • **Nome da instituição promotora**
  • Idioma da publicação
  • Link ou DOI do trabalho (se disponível)
  • Autores e coautores: insira na ordem correta

– **Finalização**
  • Clique em "Salvar"
  • No topo da tela, clique em "Enviar para CNPq"



4º *Checklist*: Como adicionar um artigo científico no Currículo Lattes

– O que você precisa ter antes de começar:

- Título do artigo
- Nome da revista
- ISSN da revista
- Ano da publicação
- Volume, número e páginas
- Link ou DOI do artigo
- Nome de todos os autores (na ordem correta)

– Acesso à plataforma

- Acesse: **https://lattes.cnpq.br**
- Clique em **"Atualizar Currículo"**
- Faça login com seu CPF e senha

– Produção bibliográfica

- No menu à esquerda, vá em **Produção Bibliográfica**
- Clique em **"Artigos completos publicados em periódicos"**
- Clique em **"Adicionar novo"**

– Preenchimento dos dados do artigo

- Preencha o **título do artigo**
- Insira o **nome da revista**
- Adicione o **ISSN**
- Informe o **ano de publicação**

• Preencha **volume, número e páginas**
• Selecione o **idioma**
• Cole o **DOI ou link do artigo**
• (Opcional) Informe o **Qualis da revista**, se souber
• Adicione todos os **autores**, clicando em "Adicionar autor"
• Confirme que seu nome está entre os autores

– **Finalização**
• Clique em **"Salvar"**
• Vá ao topo da tela e clique em **"Enviar para CNPq"**

5º *Checklist*: Como adicionar capítulos de livro no Currículo Lattes

– **Informações necessárias**

Antes de começar, tenha em mãos:
• Título do capítulo
• Título do livro
• Nome(s) do(s) autor(es) do capítulo
• Nome(s) do(s) organizador(es) do livro
• Editora
• Cidade da editora
• Ano de publicação
• Páginas do capítulo (inicial e final)
• ISBN do livro (importantíssimo!)
• Idioma
• Link de acesso (se houver)

– **Acesso ao sistema**
• Vá até **https://lattes.cnpq.br**
• Clique em **"Atualizar Currículo"**
• Faça login com seu CPF e senha

– **Inserção do capítulo**
• No menu lateral, clique em **"Produção Bibliográfica"**
• Selecione a opção **"Capítulos de livros publicados"**
• Clique em **"Adicionar novo"**

– **Preenchimento dos campos**
• Título do capítulo
• Título do livro
• Ano de publicação
• Número de páginas (do capítulo)
• ISBN
• Cidade da editora

- Editora
- Idioma do capítulo
- Organizador(es) do livro
- Autores do capítulo (ordem correta, incluindo você)
- Link para o livro ou capítulo (se disponível)

– **Finalização**
- Clique em **"Salvar"**
- Depois, vá ao topo da tela e clique em **"Enviar para CNPq"**

O Programa de Iniciação Científica (PIC) é uma iniciativa acadêmica, que tem como objetivo introduzir estudantes de graduação na pesquisa científica. Esses programas podem ser financiados por instituições de ensino (como as disponibilizadas pelo PIBIC-UNAERP), órgãos de fomento (como CNPq e CAPES) ou realizados de forma voluntária.

Cada instituição possui seu próprio edital em relação aos programas de iniciação científica, por isso, é muito importante que o aluno interessado fique atento ao início das inscrições e também aos prazos instituídos.

CAPÍTULO 04 - PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS, BOLSAS, PUBLICAÇÕES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Qual o passo a passo para iniciar uma iniciação científica?

1. **Escolha da área de interesse:** O primeiro passo é identificar uma área de estudo que o estudante tenha afinidade e curiosidade para aprofundar. Uma dica é pesquisar artigos científicos em bases de dados confiáveis sobre temas que sejam de interesse ao aluno, a fim de estabelecer possíveis temas a serem desenvolvidos durante a IC.
2. **Contato com um professor orientador:** O aluno deve procurar um docente que atue na área de interesse e esteja vinculado a um projeto de pesquisa. Muitos professores já têm linhas de pesquisa em andamento e buscam alunos para integrar suas equipes, dessa forma, mesmo que o aluno não tenha escolhido um tema específico para sua IC, poderá também, seguir a linha de pesquisa de seu orientador.
3. **Definição do projeto:** Em conjunto com o orientador, o estudante ajuda a elaborar ou participa de um projeto de pesquisa, com objetivos, metodologia e cronograma definidos.
4. **Inscrição no edital:** A universidade pública periodicamente editais para seleção de projetos de IC. O estudante deve se inscrever, apresentar o projeto e, quando houver, concorrer à bolsa. ATENÇÃO: é nesse momento que o aluno deverá se atentar aos prazos e também aos documentos e arquivos necessários para a inscrição. Portanto, é necessária uma leitura atenta ao edital de sua instituição.
5. **Execução da pesquisa:** Com o projeto aprovado, o estudante começa a desenvolver as atividades de pesquisa, normalmente durante um período de 12 meses.
6. **Relatórios e apresentação:** Durante o processo, o estudante deve entregar relatórios de progresso e, ao final, apresentar os resultados em eventos acadêmicos. Em muitos casos, também é possível transformar o projeto em artigo científico para publicação. A participação em congressos e a publicação de trabalhos científicos a partir da IC cria muitas oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento.

Importância da iniciação científica:

1. Desenvolvimento do pensamento crítico e analítico
2. Aprimoramento de habilidades metodológicas
3. Preparação para a pós-graduação
4. Desenvolvimento da escrita acadêmica
5. Contato com a ética na pesquisa
6. Contato com professores orientadores
7. Participação de Congressos e Publicação de trabalhos

Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC

Dentre os programas de Iniciação Científica existentes no Brasil, o **PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)**, coordenado pelo **CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)**, é um dos mais importantes e consolidados. O principal objetivo do PIBIC é promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar, sendo uma iniciativa financiada pelo CNPq ou pela própria Universidade. Serve como incentivo para se iniciar em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento. Todos os alunos de graduação podem concorrer a estas bolsas. Esse programa disponibiliza **bolsas de IC** para estudantes selecionados com base em critérios acadêmicos e no mérito do projeto apresentado. A bolsa, geralmente com duração de 12 meses, permite que o estudante se dedique à pesquisa com o suporte de um orientador e participe de eventos científicos institucionais e nacionais, como o Seminário de Iniciação Científica promovido por várias universidades.

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PIBIC / PIBITI / PIBIC-EM

O aluno interessado em participar do programa deverá ficar atento quanto aos prazos! Cada instituição disponibiliza seu próprio edital. As universidades que participam do PIBIC publicam **editais anuais** com todas as regras e prazos do processo seletivo. Esse edital traz:

- Número de bolsas disponíveis
- Documentação exigida
- Critérios de seleção
- Formulário de inscrição (**Figura 4.1**)
- Cronograma

Fique atento ao site da Pró-Reitoria de Pesquisa (ou órgão equivalente) da sua instituição.

Ao final do ciclo da bolsa, o estudante deverá apresentar os resultados da pesquisa em:

- Seminários de Iniciação Científica da universidade (obrigatório)
- Congressos e simpósios externos (opcional, mas altamente recomendado)
- Artigos científicos e resumos publicados em anais

Essa produção pode gerar publicações em revistas acadêmicas e enriquecer significativamente o seu currículo.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI

O PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) é um programa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) voltado para a iniciação científica com foco em tecnologia, inovação e soluções práticas para problemas da sociedade e do mercado. Enquanto o PIBIC tem foco mais acadêmico e teórico, o PIBIT busca promover o espírito empreendedor, o desenvolvimento tecnológico, a criação de produtos, processos ou protótipos, incentivando a aplicação prática do conhecimento científico.

Que tipos de trabalhos científicos e produções acadêmicas a IC pode gerar?

1. Resumo Expandido ou Simples (para eventos científicos)

Geralmente, os primeiros produtos de uma IC são **resumos simples ou expandidos**, apresentados em **eventos acadêmicos, simpósios e congressos**. Eles sintetizam os objetivos, metodologia e resultados parciais ou finais da pesquisa.

2. Artigo Científico

Um dos principais produtos da IC é o **artigo científico**, que pode ser submetido a revistas acadêmicas (periódicos) ou anais de congressos. O artigo apresenta o trabalho completo: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados, resultados e conclusões.

3. Pôster Científico

Muito comum em congressos de iniciação científica, o **pôster** é uma forma visual e objetiva de apresentar o trabalho. Ele resume o projeto com gráficos, tabelas, imagens e texto curto, e o aluno o apresenta presencialmente em eventos.

4. Apresentação Oral

Alguns eventos de IC exigem ou oferecem a opção de apresentação oral. O estudante prepara uma exposição com slides (tipo PowerPoint) e defende o projeto diante de uma banca avaliadora.

5. Relatórios Técnicos ou Científicos

Durante a IC, é obrigatório entregar **relatórios de progresso e um relatório final**, que são documentos formais com descrição detalhada das atividades realizadas, resultados obtidos e conclusões.

6. Capítulo de Livro ou Livro

Embora menos comum, em alguns casos a IC pode gerar **capítulos de livros coletivos** ou até **livros completos**, especialmente em áreas das ciências humanas, sociais aplicadas ou artes, onde há espaço para produções mais autorais.

Portanto, a IC irá agregar muito ao estudante, visto que pode gerar uma grande variedade de trabalhos científicos, que servem tanto para **enriquecer o currículo acadêmico** quanto para **dar visibilidade ao estudante e ao seu projeto**.

E para finalizar, então, o que a Iniciação Científica poderá agregar para nós, estudantes de Medicina?

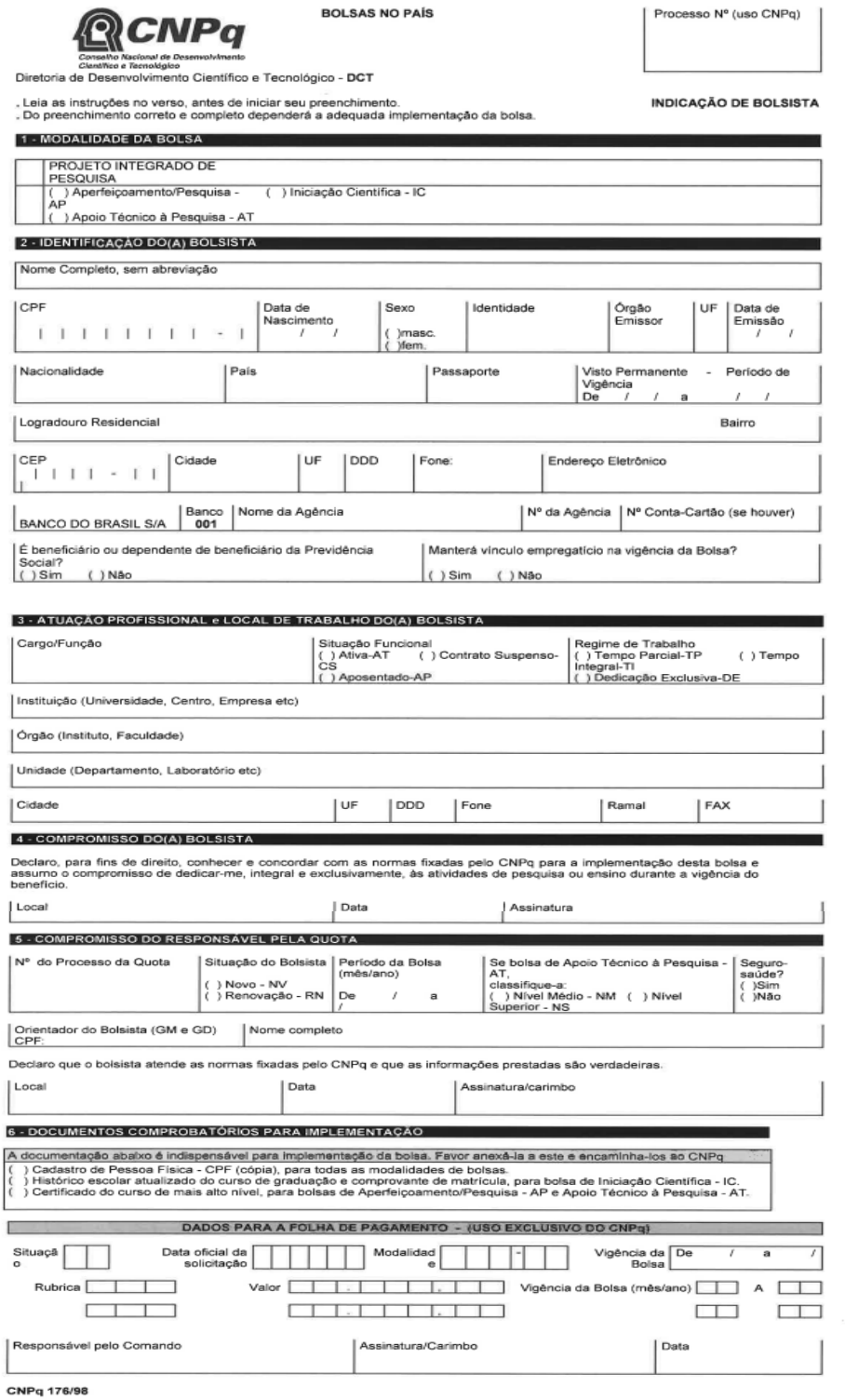
1. **Amplia oportunidades acadêmicas e profissionais** – A participação em congressos, publicações científicas e *networking* com pesquisadores renomados pode abrir portas na carreira. Além de que os resultados das pesquisas podem ser apresentados em congressos científicos e publicados em periódicos acadêmicos, o que valoriza o currículo do estudante e fortalece sua trajetória acadêmica.

2. **Diferencial no currículo** – A experiência com pesquisa pode ser um critério de destaque em seleções para residência médica.

3. **Melhora a capacidade de tomada de decisão baseada em evidências** – A medicina baseada em evidências é essencial para um atendimento de qualidade.

4. **Bolsa de estudo:** Muitos programas de IC oferecem bolsas remuneradas (como as do CNPq), permitindo que o estudante se dedique ao projeto com apoio financeiro.

Figura 4.1 - Formulário de inscrição para bolsa



CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

BOLSAS NO PAÍS

Processo Nº (uso CNPq)

Diretoria de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - **DCT**

. Leia as instruções no verso, antes de iniciar seu preenchimento.
. Do preenchimento correto e completo dependerá a adequada implementação da bolsa.

INDICAÇÃO DE BOLSISTA

1 - MODALIDADE DA BOLSA

PROJETO INTEGRADO DE PESQUISA
( ) Aperfeiçoamento/Pesquisa - AP ( ) Iniciação Científica - IC
( ) Apoio Técnico à Pesquisa - AT

2 - IDENTIFICAÇÃO DO(A) BOLSISTA

Nome Completo, sem abreviação

CPF | Data de Nascimento | Sexo ( )masc. ( )fem. | Identidade | Órgão Emissor | UF | Data de Emissão

Nacionalidade | País | Passaporte | Visto Permanente - Vigência De / / a / / | Período de

Logradouro Residencial | Bairro

CEP | Cidade | UF | DDD | Fone: | Endereço Eletrônico

BANCO DO BRASIL S/A | Banco 001 | Nome da Agência | Nº da Agência | Nº Conta-Cartão (se houver)

É beneficiário ou dependente de beneficiário da Previdência Social? ( ) Sim ( ) Não | Manterá vínculo empregatício na vigência da Bolsa? ( ) Sim ( ) Não

3 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL e LOCAL DE TRABALHO DO(A) BOLSISTA

Cargo/Função | Situação Funcional ( ) Ativa-AT ( ) Contrato Suspenso-CS ( ) Aposentado-AP | Regime de Trabalho ( ) Tempo Parcial-TP ( ) Tempo Integral-TI ( ) Dedicação Exclusiva-DE

Instituição (Universidade, Centro, Empresa etc)

Órgão (Instituto, Faculdade)

Unidade (Departamento, Laboratório etc)

Cidade | UF | DDD | Fone | Ramal | FAX

4 - COMPROMISSO DO(A) BOLSISTA

Declaro, para fins de direito, conhecer e concordar com as normas fixadas pelo CNPq para a implementação desta bolsa e assumo o compromisso de dedicar-me, integral e exclusivamente, às atividades de pesquisa ou ensino durante a vigência do benefício.

Local | Data | Assinatura

5 - COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL PELA QUOTA

Nº do Processo da Quota | Situação do Bolsista ( ) Novo - NV ( ) Renovação - RN | Período da Bolsa (mês/ano) De / a / | Se bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa - AT, classifique-a: ( ) Nível Médio - NM ( ) Nível Superior - NS | Seguro-saúde? ( )Sim ( )Não

Orientador do Bolsista (GM e GD) CPF: | Nome completo

Declaro que o bolsista atende as normas fixadas pelo CNPq e que as informações prestadas são verdadeiras.

Local | Data | Assinatura/carimbo

6 - DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

A documentação abaixo é indispensável para implementação da bolsa. Favor anexá-la a este e encaminha-los ao CNPq
( ) Cadastro de Pessoa Física - CPF (cópia), para todas as modalidades de bolsas.
( ) Histórico escolar atualizado do curso de graduação e comprovante de matrícula, para bolsa de Iniciação Científica - IC.
( ) Certificado do curso de mais alto nível, para bolsas de Aperfeiçoamento/Pesquisa - AP e Apoio Técnico à Pesquisa - AT.

DADOS PARA A FOLHA DE PAGAMENTO - (USO EXCLUSIVO DO CNPq)

Situação | Data oficial da solicitação | Modalidade | Vigência da Bolsa De / a /

Rubrica | Valor | Vigência da Bolsa (mês/ano) A

Responsável pelo Comando | Assinatura/Carimbo | Data

CNPq 176/98

CAPÍTULO 05 - COMO FUNCIONAM AS REVISTAS CIENTÍFICAS: INDEXAÇÃO, QUALIS E FATOR DE IMPACTO

Revistas Científicas: tudo o que você precisa saber antes de publicar seu artigo

A publicação em revistas científicas é uma das etapas mais importantes da jornada de um pesquisador. É por meio dela que os resultados de investigações científicas são compartilhados, validados e utilizados como base para novas pesquisas. Porém, escolher uma revista adequada para submeter um artigo exige atenção a diversos critérios que vão além do prestígio do periódico

1. O que são revistas científicas?

As revistas científicas são publicações periódicas dedicadas à divulgação de resultados originais de pesquisa, revisões sistemáticas, ensaios teóricos e outras produções acadêmicas. Elas funcionam como instrumentos de validação e disseminação do conhecimento, servindo à comunidade científica de diferentes áreas do saber.

Essas revistas seguem, em geral, o **modelo de avaliação por pares (*peer review*)**, no qual os artigos submetidos são avaliados por especialistas anônimos, garantindo a integridade científica, a originalidade e a relevância dos trabalhos.

2. O que é uma revista indexada?

Uma revista indexada é aquela que está incluída em bases de dados científicas reconhecidas, como *Scopus, Web of Science,* SciELO, PubMed, entre outras. Essa indexação é um selo de qualidade, pois exige que o periódico cumpra critérios como:

- Regularidade de publicação (periodicidade)
- Avaliação por pares
- Comitê editorial qualificado
- Ética editorial
- Qualidade na apresentação dos textos

Publicar em revistas indexadas aumenta a credibilidade do autor, garante maior visibilidade internacional do trabalho e geralmente é mais valorizado em avaliações de programas de pós-graduação, concursos, editais de fomento e currículos acadêmicos.

3. E o que é uma revista não indexada?

Já as revistas não indexadas são aquelas que não fazem parte de bases de dados reconhecidas. Isso não significa que sejam, necessariamente, de baixa qualidade, mas tendem a ter menor impacto, menor visibilidade e menor exigência científica. Podem não ser consideradas em avaliações da CAPES, CNPq ou FAPs. Publicar em revistas não indexadas pode ser válido, principalmente para iniciantes ou para publicações locais, mas é importante verificar a reputação da revista antes de submeter seu trabalho.

5. O que é o Qualis?

O Qualis é um sistema de classificação de periódicos científicos utilizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Brasil. Ele classifica os periódicos de acordo com sua qualidade, relevância e impacto nas diversas áreas do conhecimento.

As classificações variam entre:

• **A1** (mais alto nível), **A2;**

• **B1, B2, B3, B4, B5;**

• **C** (sem relevância aparente ou não qualificado)

O Qualis é especialmente importante para programas de pós-graduação, pois influencia na avaliação de sua produção científica.

Atenção:

Uma revista pode ser A1 em uma área e B2 em outra, já que o *Qualis* considera a especificidade de cada campo.

6. O que é fator de impacto?

O fator de impacto (FI) é um indicador que mede a média de citações que os artigos publicados em uma revista recebem dentro de um período específico (geralmente dois anos). Ele é calculado pela *Clarivate Analytics* e divulgado no *Journal Citation Reports* (JCR).

Exemplo:

Se uma revista tem fator de impacto 3.5, isso significa que, em média, seus artigos foram citados 3.5 vezes nos últimos dois anos.

Quanto maior o fator de impacto, maior a influência da revista no meio acadêmico. Esse é um critério importante para pesquisadores que desejam dar maior visibilidade à sua produção.

7. Principais bases indexadoras

As bases indexadoras são bancos de dados que reúnem revistas científicas e facilitam o acesso à produção acadêmica. Algumas das principais são:

• Internacionais:

• *Scopus (Elsevier)*

• *Web of Science (Clarivate Analytics)*

• *PubMed/Medline* (área biomédica)

• *ERIC* (Educação)

• *PsycINFO* (Psicologia)

• *DOAJ* (revistas de acesso aberto)

• *IEEE Xplore* (Engenharia e TI)

Nacionais:

• *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*

• *Redalyc*

• Periódicos CAPES (plataforma de acesso a periódicos e bases internacionais)

Essas bases avaliam a qualidade das revistas que desejam ser indexadas, garantindo que apenas periódicos com critérios editoriais rigorosos sejam aceitos.

8. Revistas predatórias: um alerta necessário

As revistas predatórias são periódicas que cobram taxas para publicar artigos, mas não realizam avaliação adequada por pares, não seguem padrões editoriais sérios e priorizam lucro em vez de qualidade científica. Elas muitas vezes simulam ser periódicos legítimos, com sites sofisticados, nomes em inglês e falsas indexações.

Dicas para identificar revistas predatórias:

• Verifique se está indexada em bases confiáveis (*Scopus, Web of Science, SciELO*)
• Consulte a política de revisão por pares
• Desconfie de taxas muito altas e prazos de publicação extremamente curtos
• Pesquise o nome da revista no site *Think. Check. Submit*
• Procure se o periódico já foi citado em outras pesquisas reconhecidas

9. Taxas de publicação: o que são e como funcionam?

Algumas revistas cobram *Article Processing Charges* (APCs) — taxas para processar e publicar o artigo. Essas taxas variam muito, indo de algumas centenas até milhares de dólares, especialmente em periódicos de alto impacto com acesso aberto.

Tipos de revistas quanto ao acesso:

• **Acesso aberto (*Open Access*):** gratuito para o leitor, mas geralmente pago pelo autor (APC).
• **Acesso fechado (*Paywall*):** gratuito para o autor, mas o leitor precisa assinar ou pagar para acessar.
• **Híbridas:** permitem escolha entre acesso aberto (pago) ou fechado (gratuito).

Nem sempre pagar significa maior qualidade. Revistas predatórias costumam cobrar e não entregar qualidade. Já revistas sérias justificam a cobrança pela visibilidade e manutenção do acesso livre.

CAPÍTULO 06 - GUIA DA BRAZILIAN MEDICAL STUDENTS JOURNAL (BMS): CRITÉRIOS, BENEFÍCIOS E PROCESSO DE SUBMISSÃO

Brazilian Medical Students Journal (BMS) é um periódico científico online de acesso aberto e gratuito, criado em 2021 com o objetivo de promover a produção e a disseminação do conhecimento em saúde pública e global. Liderado por estudantes e publicado pela Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil), a revista busca incentivar o engajamento acadêmico e a excelência científica entre futuros profissionais de saúde.

Escopo:

O periódico concentra-se na publicação de pesquisas originais e revisões de literatura na área médica, priorizando estudos que contribuam significativamente para os campos da Saúde Pública e Global. Os manuscritos submetidos são avaliados com base em sua relevância, rigor metodológico e impacto na prática médica e acadêmica.

Público-alvo:

A BMS é voltada para estudantes da área da saúde, profissionais da medicina, pesquisadores e demais interessados em atualizações científicas e discussões acadêmicas no campo da saúde.

Fontes de Indexação e Bases de Dados:

A BMS é indexada em várias bases de dados e diretórios acadêmicos, garantindo ampla visibilidade e acessibilidade de seus artigos publicados. Como: *Google Scholar, Diadorin, Latindex, LivRe, PKP, ResearchBib, Scite, Colorado Aliance, CiteFactor, Dimensions, BASE* e *Scientific Indexing Services*.

ISSN, DOI, Plataforma:

Operando na plataforma *Open Journal System*, a BMS se apresenta como um periódico eletrônico com e-ISSN (2675-1542). Cada artigo publicado é provido de um DOI, proporcionando uma referência permanente e facilmente acessível.

Política de Acesso Aberto:

A *Brazilian Medical Students* é uma revista científica voltada para a divulgação do conhecimento médico produzido por estudantes, pautada pelos princípios do acesso aberto. Todo o conteúdo é disponibilizado de forma gratuita, imediata e irrestrita, sem cobrança de taxas em nenhuma etapa do processo editorial.

A revista permite que qualquer usuário leia, baixe, compartilhe e utilize livremente os artigos publicados, desde que seja feita a devida atribuição ao trabalho original, conforme estabelecido pela

licença *Creative Commons Attribution 4.0 International* (CC BY). Essa política visa ampliar a disseminação do conhecimento e promover o intercâmbio científico em escala global.

Os autores que submetem seus manuscritos à revista se comprometem a não enviar o mesmo conteúdo a outros periódicos enquanto durar o processo de avaliação por pares. O conteúdo das publicações é de responsabilidade dos próprios autores, sendo a revista e seu conselho editorial isentos de responsabilidades legais, com foco exclusivo em fins informativos e educacionais.

Reforçando seu compromisso com a inclusão e a democratização do conhecimento, a *Brazilian Medical Students* não exige cadastro ou fornecimento de dados pessoais para acesso ao conteúdo, garantindo que a informação científica esteja ao alcance de todos, sem barreiras.

Normativas para o aceite de submissão:

Brazilian Medical Students organiza-se em volumes anuais e adota o modelo de submissão contínua. Publica exclusivamente artigos inéditos, em português ou inglês, que estejam dentro do escopo editorial da revista. Todos os manuscritos são avaliados pelo Corpo Editorial e submetidos à revisão por pares em sistema duplo-cego, garantindo imparcialidade no processo de análise.

Para que a submissão seja aceita, é necessário que os autores sigam as Diretrizes para Autores, disponíveis no site oficial da revista. O envio dos artigos deve ser realizado pelo autor correspondente, que preencherá o formulário de submissão no endereço eletrônico **bms@ifmsabrazil.org**. Também é exigida a assinatura de um acordo de submissão, no qual o autor se compromete com a exclusividade do manuscrito para a revista, prevenindo casos de plágio e autoplágio. Esse acordo também autoriza o uso dos textos e imagens para fins de publicação.

Além disso, os autores devem declarar, conforme o modelo proposto pela ICMJE (*International Committee of Medical Journal Editors*), as contribuições individuais de cada membro da autoria.

Submissão dos trabalhos científicos:

• Prazos de submissão

A BMS funciona com submissão contínua, ou seja, as submissões podem ocorrer ao longo de todo o ano, através do nosso *website*.

AÇÃO	PRAZO
Aceite do artigo pelos Diretores Executivos	2 semanas
Correção pelos Revisores	4 semanas
Pareceres dos Editores Associados para Autores	2 semanas
Correção e ressubmissão por parte dos autores	2 semanas
Edição de Conteúdo	2 semanas
Editoração	2 semanas

• Processo de seleção dos artigos

Todos os artigos são revisados em pares de modo duplo-anonimizado, sendo o editor-chefe e gerentes editoriais responsáveis por repassar aos demais membros do corpo editorial os artigos

designados. Os artigos são selecionados com base nas diretrizes para revisores, estruturadas aos moldes de revistas internacionais de alto impacto e baseadas em protocolos como *PRISMA, SANRA, CARE, STROBE, CONSORT* e outros do *Equator Network*. Com base nas recomendações e comentários dos revisores, a decisão sobre cada artigo é registrada.

- **Documentos OBRIGATÓRIOS para Submissão**
  - Folha de Rosto
  - Contribuição dos Autores
  - Acordo de Submissão
  - Artigo
  - Acordo de Copyright

Os documentos "Acordo de Submissão", "Acordo de *Copyright*", "Folha de Rosto" e "Contribuição dos Autores"devem ser assinados através da plataforma gov.br e enviados no formato de arquivo PDF. Autores estrangeiros que não possuem registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e/ou cadastro na plataforma do Governo Federal devem assinar os documentos manualmente.

O documento "Artigo" deve ser enviado no formato doc ou docx para que o corpo editorial possa realizar as correções, sugestões e/ou alterações nas diversas etapas do processo de submissão

- **Tipos de artigos**

Editorial (sessão para convidados do corpo editorial). Serão permitidos artigos originais, revisões, relatos de experiência e relatos de caso.

Artigo original: inclui trabalhos de pesquisa científica clínica, translacional e básica. Como Estudos Transversais, Longitudinais, Ecológicos, de Coorte, de Caso-Controle e Ensaios Clínicos.

Artigos de revisão: inclui Revisão Sistemática com ou sem Metanálise, Revisão de escopo, Revisão Integrativa e Revisão Narrativa. Revisões sistemáticas devem seguir obrigatoriamente o protocolo PRISMA e estar devidamente cadastradas na plataforma PROSPERO, uma base pública de registro de protocolos de revisões sistemáticas. Revisões de escopo devem seguir obrigatoriamente o protocolo PRISMA-ScR e possuir protocolo registrado em plataforma anteriormente à data de submissão ao periódico. Os demais tipos de revisão devem seguir o rigor metodológico específico de cada categoria, sendo necessário mencionar o tipo de protocolo utilizado na construção do artigo.

Relatos de experiência: inclui publicações sobre experiências de interesse para leitores da BMS, como experiências nas áreas de divulgação acadêmica e social; intercâmbios; atividades relacionadas à IFMSA Brazil e demais experiências relacionadas ao escopo da revista. Deve-se conter uma descrição detalhada da experiência na seção de relato em si, e uma reflexão subjetiva, utilizando comparações com a literatura e referências.

Relatos de caso e Séries de casos: os relatos de caso destinam-se a informar, inspirar, apresentar um enigma diagnóstico e explicar sua resolução. Os principais aspectos que devem ser abordados são: apresentação, histórico, exame, investigações, gestão e resultado. Na discussão, eduque o leitor sobre o caso relatado. Os relatos de casos devem esclarecer aos leitores sobre uma condição ou apresentação interessante. Categoriza-se como série de casos os relatos que compreendem mais de 3 casos.

• Comprovação do Parecer Ético

Pesquisas que tenham dados coletados de seres humanos precisam anexar no formulário de inscrição o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme Resolução de Nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

1. Trabalhos Originais e Relatos de Caso que envolvam dados de seres humanos deverão ter sido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, portanto, a carta de aprovação do CEP deverá ser anexada, bem como a obediência à Resolução n° 510/2016 da Comissão Nacional de Saúde (CNS).

2. Para Revisões Sistemáticas, Revisões Narrativas, Revisões Integrativas e Artigos Originais fundamentados em Bases de Dados de livre acesso (ex.: DataSUS), devem ter uma justificativa de ausência. Para esses artigos não há necessidade de Termo de Anuência e/ou aprovação em CEP para submissão, apenas a justificativa de ausência.

• Autoria

Sobre os autores: A quantidade de autores por manuscrito é livre, em qualquer tipo de artigo. É necessário obrigatoriamente a presença de algum orientador.

Contribuições dos Autores: Os autores devem declarar qual a contribuição de cada autor de acordo com o modelo disposto na seção 4 (Documentos OBRIGATÓRIOS para Submissão). As funções de cada autor são apenas ilustrativas e devem ser adaptadas às contribuições reais de cada um. A distinção de autoria e agradecimentos deve seguir a política da ICMJE (*International Committee of Medical Journal Editors*), descrita na política editorial da BMS.

• Condições para submissão

Todas as submissões devem atender aos seguintes requisitos.

1. O artigo é original e inédito. Não está sendo avaliado para publicação por outra revista e não foi publicado em outro lugar.

2. O artigo submetido, as imagens, tabelas e demais anexos seguem as diretrizes descritos em Diretrizes para Autores.

3. As referências estão nas normativas Vancouver.

4. O artigo submetido segue os padrões de cegamento, ou seja, não foram mencionados no corpo do artigo o local em que a pesquisa foi realizada. Caso se faça necessário mencionar, é recomendado que os autores utilizem "X" nos espaços em que constaria a localidade ou nome da Instituição de Ensino Superior.

5. O trabalho segue as diretrizes de ética. Caso o artigo tenha dados coletados de seres humanos, certifique-se de que foram anexados no formulário de inscrição o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Caso o trabalho tenha ocorrido em dependências da instituição de ensino, certifique-se de que foram anexados a emissão de um termo de anuência institucional.

6. O autor está enviando no mínimo 5 arquivos separados: Folha de Rosto, Contribuição dos Autores, Acordo de Submissão, Acordo de Copyright e o Artigo. Seguindo os *templates* do site.

CAPÍTULO 07 - O QUE É O ORCID E POR QUE ELE É IMPORTANTE NA VIDA ACADÊMICA?

O ORCID, sigla para *Open Researcher and Contributor ID*, é um identificador digital gratuito que serve para distinguir de forma única cada pesquisador no cenário acadêmico mundial. Ele foi desenvolvido para solucionar um problema antigo e recorrente na ciência: a dificuldade em identificar corretamente autores e associar suas publicações e produções científicas ao longo do tempo, especialmente quando há homônimos, mudanças de nome ou diferentes formas de citação. O ORCID funciona como uma espécie de "CPF do pesquisador", sendo reconhecido internacionalmente e adotado por instituições, periódicos científicos e agências de fomento.

Ao criar um perfil no ORCID, o pesquisador recebe um número único de 16 dígitos, que o acompanha ao longo de toda a sua trajetória acadêmica e profissional. Esse identificador é permanente, pessoal e intransferível. A partir dele, é possível reunir, em um único local, informações como artigos publicados, capítulos de livros, participações em congressos, projetos de pesquisa, bolsas, afiliações institucionais e outras contribuições científicas. Isso torna o processo de avaliação mais transparente e organizado, tanto para os próprios autores quanto para editores de revistas, avaliadores de currículos e instituições financiadoras.

O uso do ORCID vem sendo cada vez mais exigido em ambientes acadêmicos. Muitos periódicos científicos pedem que os autores incluam seu número ORCID no momento da submissão de artigos, e algumas agências de fomento à pesquisa, como a FAPESP e o CNPq, já o adotam como requisito obrigatório para a participação em editais ou atualizações de cadastro. Além disso, diversas universidades e centros de pesquisa recomendam (ou mesmo exigem) que seus pesquisadores e estudantes mantenham seus perfis atualizados na plataforma.

Criar um ORCID é simples e rápido. Basta acessar o site https://orcid.org, clicar em "Registrar-se" e preencher os dados solicitados, como nome completo, e-mail e senha. Após a confirmação do cadastro, o usuário passa a ter acesso ao seu identificador, podendo configurar seu perfil de acordo com as preferências de privacidade e visibilidade. A plataforma também permite importar automaticamente publicações a partir de outras bases de dados, como *Scopus, CrossRef* e *PubMed*, facilitando ainda mais a gestão da produção acadêmica.

O grande diferencial do ORCID está na integração com sistemas de submissão e avaliação. Ao permitir que os dados do autor sejam preenchidos automaticamente e com precisão, ele reduz erros, acelera processos e fortalece a transparência da autoria científica. Outra vantagem importante é a rastreabilidade: mesmo que o autor mude de instituição, país ou linha de pesquisa, todas as suas produções continuarão associadas a ele, por meio do seu identificador.

CAPÍTULO 08 - LINKEDIN NA MEDICINA: CONSTRUINDO UMA PRESENÇA PROFISSIONAL DESDE A GRADUAÇÃO

O LinkedIn é a maior rede social profissional do mundo, com milhões de usuários conectados em diferentes áreas do conhecimento e do mercado de trabalho. Embora muitos o associam apenas ao mundo corporativo e empresarial, ele também tem se tornado uma ferramenta poderosa para estudantes universitários, pesquisadores e profissionais da área acadêmica que desejam construir uma presença digital sólida, divulgar sua trajetória científica e se conectar com oportunidades de pesquisa, bolsas e parcerias.

Criar um perfil no LinkedIn é uma etapa estratégica para quem está começando na vida acadêmica ou buscando consolidar sua carreira. A plataforma permite não apenas a criação de um "currículo online", mas também a construção de uma identidade profissional digital, com a possibilidade de interagir com instituições, professores, colegas, revistas científicas e grupos de pesquisa.

Por que usar o LinkedIn como estudante ou pesquisador?

Embora o LinkedIn seja amplamente utilizado por profissionais do setor privado, ele também oferece diversas vantagens para quem está na universidade ou envolvido em projetos científicos. Alguns dos principais benefícios incluem:

- **Visibilidade e networking**: permite que você se conecte com pesquisadores, docentes e instituições acadêmicas do Brasil e do exterior.
- **Divulgação do seu trabalho**: você pode compartilhar artigos publicados, resumos apresentados em congressos, capítulos de livro, eventos dos quais participou ou até mesmo seus projetos de iniciação científica.
- **Acompanhamento de editais e oportunidades**: muitas universidades, agências de fomento e revistas utilizam o LinkedIn para divulgar processos seletivos, chamadas de publicação, estágios e bolsas.
- **Construção da identidade profissional**: com um perfil bem estruturado, é possível mostrar seu percurso acadêmico, suas habilidades e competências de forma clara e atrativa.

Elementos essenciais do perfil

Um bom perfil no LinkedIn vai além de uma simples lista de experiências. Ele deve ser pensado estrategicamente, para refletir seus objetivos acadêmicos e científicos. Alguns dos campos mais importantes são:

- **Foto de perfil**: prefira uma imagem profissional, com boa iluminação e fundo neutro.
- **Título (*headline*)**: em vez de apenas colocar "Estudante de Medicina", por exemplo, você pode usar algo mais descritivo, como "Graduando em Medicina | Membro do Núcleo de Pesquisa da FMSA | Iniciação Científica em Psiquiatria".

• **Sobre (Resumo)**: um parágrafo que sintetize sua formação, interesses acadêmicos, projetos atuais e objetivos profissionais.

• **Experiências**: inclua sua participação em projetos de pesquisa, monitorias, estágios, voluntariados e ações de extensão.

• **Formação acadêmica**: insira corretamente os cursos que frequenta ou concluiu, destacando atividades relevantes, como intercâmbios, iniciação científica ou ligas acadêmicas.

• **Publicações e produções científicas**: é possível adicionar links para artigos, capítulos de livro, resumos em anais, entre outros.

• **Idiomas e competências**: destaque os idiomas que domina e habilidades técnicas ou interpessoais, como "escrita científica", "revisão bibliográfica", "estatística", "comunicação" etc.

Dicas para manter um perfil ativo e relevante

Estar no LinkedIn não é apenas "ter" um perfil. A chave está em mantê-lo ativo:

• Compartilhe suas conquistas acadêmicas, como aprovações em congressos, apresentações ou certificados.

• Comente e interaja com publicações de instituições e colegas.

• Participe de grupos voltados para pesquisa científica, medicina, iniciação científica, saúde pública etc.

• Atualize seu perfil sempre que participar de um novo projeto, publicar um artigo ou conquistar uma nova habilidade.

LinkedIn e carreira científica: uma ponte com o mundo

Em um cenário cada vez mais digitalizado, construir uma presença acadêmica online pode abrir portas que antes estavam restritas a círculos presenciais. O LinkedIn é uma dessas pontes, e usá-lo com estratégia pode trazer reconhecimento, conexões valiosas e até convites para projetos colaborativos, mentorias, eventos e publicações.

LinkedIn no cenário da medicina

Para estudantes de Medicina, o LinkedIn pode ser muito mais do que uma rede profissional genérica — ele se transforma em um portfólio digital da trajetória médica. A plataforma permite que o aluno compartilhe suas experiências em ligas acadêmicas, monitorias, projetos de extensão e iniciação científica, além de divulgar apresentações em congressos, participação em ações voluntárias e publicações científicas. Tudo isso contribui para fortalecer sua presença acadêmica, tornando-o mais visível para instituições de pesquisa, preceptores, professores e até residências médicas que valorizam o engajamento extracurricular. O LinkedIn também é um espaço para acompanhar novidades da área da saúde, conectar-se com médicos de referência e construir uma rede de contatos que pode fazer diferença ao longo da formação e no início da carreira médica.

CAPÍTULO 09 - CURRICULUM VITAE – O QUE É, PARA QUE SERVE E COMO ESTRUTURÁ-LO

O Currículo Vitae, também conhecido como CV, é um documento essencial na vida acadêmica e profissional. Ele tem como objetivo apresentar, de maneira organizada e detalhada, a trajetória educacional, profissional e científica de uma pessoa. Muito utilizado em processos seletivos para estágios, vagas de emprego, programas de pós-graduação, bolsas de estudo, concursos públicos, congressos e submissões acadêmicas, o CV é, antes de tudo, uma ferramenta de apresentação e credibilidade.

Diferente do currículo profissional resumido, utilizado com frequência no mercado de trabalho, o Currículo Vitae acadêmico costuma ser mais extenso e detalhado. Nele, é importante incluir todas as atividades que demonstram envolvimento com a formação científica, como iniciação científica, publicações, participações em congressos, monitorias, cursos extracurriculares, apresentações de trabalhos, produções técnicas e idiomas. A clareza, a objetividade e a veracidade das informações são essenciais para a construção de um documento sólido e respeitável.

Além disso, o CV pode ter versões diferentes dependendo do seu propósito. Em algumas situações, é mais estratégico apresentar uma versão adaptada, destacando as experiências mais relevantes para determinada vaga ou oportunidade. No entanto, é importante manter uma versão completa sempre atualizada, que possa ser consultada integralmente quando necessário.

Importância do Currículo Vitae

- **Apresentação formal**: É o principal documento para apresentar o percurso acadêmico e profissional do candidato.
- **Avaliação de mérito**: Permite que avaliadores analisem a experiência, a qualificação e o envolvimento científico de um candidato.
- **Histórico organizado**: Serve como um registro contínuo de atividades, conquistas e experiências adquiridas ao longo da vida acadêmica.
- **Porta de entrada para oportunidades**: Bolsas, editais de pesquisa, mestrados, doutorados e intercâmbios exigem o envio de um CV bem estruturado.

Estrutura recomendada de um Currículo Vitae acadêmico

Apesar de não existir um modelo único, alguns tópicos são praticamente obrigatórios para a construção de um CV bem elaborado:

1. **Dados pessoais**

Nome completo, e-mail profissional, telefone, endereço (opcional), nacionalidade e data de nascimento. Também pode-se incluir o número ORCID, o *link* do currículo Lattes (se aplicável) e o perfil acadêmico em outras plataformas (como *ResearchGate* ou *Google Scholar*).

2. **Formação acadêmica**

Listar os cursos em ordem cronológica reversa (do mais recente para o mais antigo), incluindo graduação, pós-graduação, especializações e outras formações relevantes.

3. **Experiência profissional**

Indicar vínculos empregatícios, estágios, monitorias ou cargos ocupados em projetos de extensão ou pesquisa. É importante destacar a função desempenhada e o período.

4. **Produção científica**

Aqui devem ser incluídos artigos publicados, capítulos de livros, resumos em congressos, apresentação de trabalhos, produção técnica (como softwares, protocolos ou materiais educativos) e quaisquer outras formas de divulgação científica.

5. **Atividades acadêmicas complementares**

Participações em eventos, cursos extracurriculares, seminários, congressos, simpósios, grupos de estudo e projetos de extensão. Essas atividades enriquecem o CV e demonstram engajamento além da grade curricular.

6. **Idiomas e competências**

Informar os idiomas conhecidos e o nível de proficiência (básico, intermediário, avançado ou fluente), além de outras competências técnicas relevantes, como conhecimento em ferramentas estatísticas, *softwares* de edição ou plataformas acadêmicas.

7. **Prêmios e reconhecimentos**

Caso tenha recebido premiações, menções honrosas ou destaques em eventos científicos, eles devem constar no CV.

8. **Outras informações relevantes**

Pode-se incluir experiências no exterior, voluntariado, liderança em projetos, participação em diretórios acadêmicos, organizações estudantis ou atividades sociais.

Cuidados importantes

- **Atualização constante**: Manter o CV sempre atualizado é fundamental. Cada nova atividade, publicação ou curso realizado deve ser adicionado o quanto antes.
- **Objetividade e clareza**: Evitar informações excessivas ou desnecessárias. O foco deve estar em experiências relevantes, descritas de forma clara e honesta.
- **Organização visual**: Utilizar formatação padronizada, fontes legíveis, espaçamento adequado e seções bem definidas. Um CV bem organizado facilita a leitura e transmite profissionalismo.
- **Veracidade**: Todas as informações devem ser verdadeiras e, sempre que possível, comprováveis. A falsificação de dados pode causar grandes prejuízos acadêmicos e éticos.

Currículo Vitae x Currículo Lattes

É importante destacar que o Currículo Vitae é um modelo mais livre, que pode ser adaptado a diversos contextos. Já o Currículo Lattes é um formato padronizado, utilizado amplamente no Brasil através da plataforma Lattes do CNPq. Em contextos acadêmicos nacionais, especialmente quando se trata de bolsas e projetos de pesquisa, o Lattes é exigido. No entanto, ter um CV em formato livre atualizado é útil para enviar a instituições estrangeiras, eventos internacionais ou vagas que não exigem o padrão Lattes.

CAPÍTULO 10 - O QUE É O PROGRAMA DE MONITORIA E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Num sentido histórico, a primeira citação legal sobre a atividade de monitoria nas instituições de ensino superior se deu por meio da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que trazia um conceito um pouco diferente do que vemos hoje em dia, detendo um caráter mais obrigatório à instituição e rendendo ao aluno que se mostrasse mais capacitado remuneração e título para magistério superior. Posteriormente, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que instituiu as diretrizes e bases da educação nacional, manteve a menção à monitoria no artigo 84 de maneira mais ampla e como possibilidade e não obrigação das instituições.

A monitoria acadêmica define-se por um programa de serviço de apoio em que veteranos se disponibilizam a auxiliar pedagogicamente (de forma voluntária ou remunerada) alunos de etapas anteriores em disciplinas pela qual já foram aprovados, muitas vezes orientados pelo professor. Oportuniza-se então o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico para ambas as partes, resultando no aperfeiçoamento acadêmico.

É considerada uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do aluno discente, que pode tratar do conteúdo das disciplinas de forma mais descontraída e intimista, quanto do aluno do docente, que realiza organização, planejamento e execução do trabalho docente, desenvolvendo assim essa habilidade além de fixar o conteúdo através de sua reprodução didática.

Tudo isso constitui um espaço de troca de descobertas e experiências acadêmicas e de vida, bem como de construção de uma *network.* Ao participar de uma monitoria, o aluno cerca-se de colegas engajados em desenvolvimento acadêmico, seja pelo âmbito curricular ou de conteúdo, estimulando-se assim a evoluir e obtendo uma rede de apoio para isso.

Curricularmente, a participação do Programa de Monitoria pode pontuar em muitas áreas de alguns dos principais editais de residência médica, como Unesp, HC-FMRP (USP) e Unicamp, não havendo diferença de pontuação entre a atividade voluntária ou bolsista.

Exemplos:

Faculdade de Ciências Médicas
Comissão de Residência Médica

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE ACESSO DIRETO
PROCESSO SELETIVO 2025 - EDITAL

Monitoria com duração mínima de 6 meses. Declaração da Instituição de Ensino.	a) não=0 pt b) 1 monitoria=0,5 pt c) 2 ou mais monitorias=1,0 pt

5.2. A **avaliação curricular** terá a seguinte pontuação:

Item	Temas	Nota máxima
1	Histórico escolar	2
2	Atividades assistenciais extracurriculares	2
3	Atividades científicas	2
4	Atividades de ensino extracurriculares	1,5
5	Atividades estudantis	1,5
6	Coerência com o *curriculum vitae* apresentado	1

5.2.1. Serão considerados, para análise do currículo:

Item 1 - 20% da média aritmética de aprovação do candidato no curso médico, observada a ponderação do item 5.2.4.;

Item 2 - plantão voluntário liga estudantil, estágio, aprovação em prova do CREMESP ou para título de especialista;

Item 3 - bolsa científica, estágio de pesquisas, publicações e apresentações em congressos;

Item 4 - monitoria (especificar se com ou sem bolsa), cursos e congressos, língua estrangeira;

Item 5 - cargos e funções exercidas em diretórios acadêmicos e similares, Associações ligadas à Faculdade, colegiados da Faculdade (congregação, conselhos departamentais e similares);

Item 6 - coerência com *curriculum vitae* apresentado, evidenciando a documentação apresentada pelo candidato;

formulário gerado pelo sistema, pessoalmente ou através de seu procurador, junto à Seção de Comunicações da FMB, até o dia 04 de dezembro de 2024, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

43. Os pontos relativos a questões eventualmente anuladas serão atribuídos a todos os candidatos presentes na prova, independentemente de formulação de recurso.

VI – DA AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULUM

1. Serão convocados para análise de *curriculum vitae*, os candidatos habilitados na prova objetiva, conforme Capítulo VII deste edital, em cada programa de Residência Médica, sendo esses os candidatos que obtiverem as maiores notas na prova objetiva.
2. A segunda fase consiste na análise de *curriculum vitae* corresponde a fração de 10% do total da nota da classificação final do candidato, sendo ao final a nota somada aos demais 90% da nota do candidato referente à nota obtida em sua prova objetiva.
3. Todos os candidatos convocados para a 2ª etapa deverão encaminhar, por meio digital (upload) das 9 horas do dia 07/12/2024 às 17 horas do dia 10/12/2024.
   a) *curriculum vitae*;
   b) cópia de todos os certificados, incluindo Histórico Escolar do Curso de Medicina;
   c) foto colorida.
4. Os documentos deverão ser organizados, e inseridos **exatamente nesta ordem,** conforme segue: capa com identificação; texto descritivo do *curriculum vitae* e respectivos documentos comprobatórios, cópia do diploma de graduação ou declaração de conclusão do curso; cópia do histórico escolar do curso de graduação e comprovante do pré-requisito realizado em serviço credenciado pela CNRM/MEC.
5. A análise do *curriculum vitae* será realizada por Banca Examinadora composta para cada uma das especialidades e, determinará uma pontuação de 0 a 10.
6. Na avaliação curricular serão considerados **os documentos a seguir que deverão ser anexados exatamente nesta ordem:**

6.1 Formação acadêmica: nome da instituição, currículo e histórico escolar "sujo" com rendimento do aluno, tempo de internato, participação em teste do Progresso e documento comprobatório do número de horas de plantões realizados na graduação;

6.2. Participação em atividades extracurriculares relacionadas ao ensino, assistência, extensão e pesquisa; estágios supervisionados; envolvimento institucional em atividades acadêmicas, de representação discente e de gestão; monitorias, reconhecidas oficialmente com e sem bolsa (especificar e comprovar fonte: Reitoria, CNPq, Fapesp, IC-ISB, ou outras);

6.3. Participação em Eventos (congressos/cursos/jornadas) científicas, de extensão ou de ensino – comprovando se houver apresentação de trabalhos;

6.4 Publicação de artigos e de outras produções (autoria e coautoria);

6.5. Outras atividades extracurriculares: no âmbito da graduação na instituição, ou não relacionadas diretamente à profissão, línguas estrangeiras e outras atividades apresentadas de organização em ensino, pesquisa ou extensão.

A pontuação a ser obtida será em conformidade com o apresentado no Anexo II, deste edital.

7. Para o envio da documentação constante do item 4, o candidato deverá:
   a) acessar o link próprio deste Processo Seletivo, no site www.vunesp.com.br;
   b) selecionar o link "Envio de Documentos" e realizar o envio – por meio digital (upload) – dos documentos digitalizados, com tamanho de até 100 MB e em uma das seguintes extensões: "pdf" ou "png" ou "jpg" ou "jpeg". Os documentos encaminhados terão validade somente para este Processo Seletivo.

Normalmente os Programas de Monitoria contam com um processo seletivo para tornar justa a distribuição das oportunidades de vagas que a estrutura de cada instituição consegue oferecer. No curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto - Unaerp, como exemplo, o processo seletivo conta com uma análise curricular própria que, dentro de certa variação que ocorre a cada semestre, mantém pontuação para atividades (registradas em uma plataforma de currículos) como:

1. **Média Total das notas do Histórico Escolar (sem Atividades Complementares).**
2. **Média das notas do Módulo que deseja monitorar.**
3. **Monitorias anteriores.**
4. **Iniciação Científica (Voluntária ou PIBIC).**
5. **Apresentação de trabalhos em eventos científicos.**
6. **Publicação de Resumos em revistas e eventos.**
7. **Publicação de Artigo Completo em anais de eventos ou revistas não indexadas.**
8. **Publicação de Artigo Completo com DOI (*Digital Object Identifier*) em revistas com ISSN indexadas em pelo menos uma base de dados (como *Latindex*, *Scopus*, *PubMed*, *Medline*, *Scielo*, *Lilacs*).**

Além disso, para manter equilibrada a competição entre alunos de diferentes períodos, que têm currículos desnivelados pelo tempo de curso, pode haver certa preferência para alunos que se candidatam para monitoria das etapas diretamente anteriores (exemplo: aluno do quarto período na monitoria do terceiro período). Há também um limite de semestres para a realização da atividade que atualmente (2025/01) é de três, visando a disponibilização de oportunidades para o maior número de alunos possível.

Lembrando que essas normas podem variar drasticamente de instituição para instituição e o que foi apresentado é como se deu a seleção na Medicina da Unaerp no primeiro semestre de 2025, como um exemplo, podendo haver alterações nos processos seguintes.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, é pressuposto aos cursos de Medicina o desenvolvimento prático dos discentes através de atividades como a monitoria, que aproveitam os conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Ainda, de acordo com o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina, um indicador de qualidade de ensino e aprendizagem de um curso de Medicina é a "educação em saúde", que se dá com o oferecimento de práticas que tragam a habilidade e técnica de educação variada (inclusive de adultos), permitindo além de seu desenvolvimento, uma melhor compreensão da própria formação e estímulo aos demais profissionais.

Diante do que foi apresentado, a monitoria acadêmica se revela não apenas como um recurso pedagógico, mas como um poderoso impulsionador de crescimento intelectual, social e profissional. Em períodos em que a educação médica requer não só excelência técnica, mas igualmente habilidades comunicativas, "*soft skills*" como empatia, liderança e colaboração (conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina de 2014, a monitoria acadêmica surge como um dos raros espaços do ensino superior que consegue unir esses diversos aspectos em um único ambiente.

Ademais, pesquisas recentes indicam que ações de tutoria e monitoria contribuem para a solidificação da memória de longo prazo e o aumento da autoestima acadêmica, estimulando o envolvimento dos alunos e a percepção de pertencimento à comunidade acadêmica (NOGUEIRA *et al.,* 2022; BORGES *et al.,* 2021). Dessa forma, a monitoria vai além de sua aparentemente simples estrutura ao gerar um impacto duradouro e mensurável na formação do futuro profissional da medicina.

Ao analisarmos os critérios de avaliação dos programas de qualidade médica definidos pelo Sistema de Acreditação das Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina (CFM, 2023), a existência de iniciativas como a monitoria é não apenas benéfica, mas também essencial. De fato, ao ensinar, o aluno não só absorve conteúdos, mas reestrutura sua própria percepção sobre o aprendizado, cultiva metacognição e se vê como agente ativo na elaboração do conhecimento, um verdadeiro reflexo da educação transformadora defendida por Paulo Freire (FREIRE, 1968).

Assim, destinar recursos e apoiar os programas de monitoria não é apenas uma decisão acadêmica: é uma demonstração de compromisso ético com a formação completa de profissionais mais capacitados, humanos e colaborativos. Em um cenário de conhecimentos cada vez mais fluidos e desafios interdisciplinares, é na firmeza das interações que se erguem conexões duradouras e poucas são tão eficazes quanto as estabelecidas pela monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A.L. & LEAL, M.M. O impacto da iniciação científica na formação acadêmica: uma análise de programas de iniciação científica. Revista Brasileira de Pesquisa Acadêmica, v. 22, n. 3, p. 215-230, 2018. DOI: 10.1234/rbpa.v22i3.2101.

BORGES, M.C. *et al.* O papel da monitoria na formação docente e científica em cursos da área da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 1, e124, 2021.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Dispõe sobre a organização do ensino superior e sua articulação com a escola média. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Modelo de Currículo Vitae para Jovens Estudantes e Profissionais. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.mec.gov.br. Acesso em: 8 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME). Brasília: CFM, 2023.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, M.F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757, 14 set. 2020.

IFMSA Brazil. Brazilian Medical Students Journal. Disponível em: https://bms.ifmsabrazil.org. Acesso em: 8 mai. 2025.

KELLER, A.L.A importância do currículo vitae para o início da carreira acadêmica. Revista de Educação e Desenvolvimento Profissional, v. 14, n. 3, p. 112-123, 2018. DOI: 10.1348/rep.14.3.112.

LAKATOS, E. & MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NOGUEIRA, A.P. *et al.* Academic peer tutoring and its impact on medical students' performance: A systematic review. Medical Teacher, v. 44, n. 2, p. 135-142, 2022.

NUNES, P. & MARTINS, S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 4, 1 jan. 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189

PEREIRA, L.L. A importância da pesquisa científica para a formação acadêmica dos estudantes universitários. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 15, n. 2, p. 50-60, 2020. DOI: 10.5678/rbes.15.2.5602.

SAMPIERI, R.H. *et al.* Metodologia de pesquisa: métodos e técnicas de pesquisa científica. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L.P. & GONÇALVES, M.A.A construção do currículo vitae: reflexões e práticas para a inserção profissional. Revista Brasileira de Gestão de Carreiras, v. 8, n. 1, p. 55-69, 2019. DOI: 10.5678/rbgc.v8i1.548.

SANTOS, L.P. & GONÇALVES, M.A. O Currículo Lattes como instrumento de visibilidade acadêmica: análise e implicações para a carreira científica. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 10, n. 2, p. 120-135, 2019. DOI: 10.1234/rbic.v10i2.789.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, M.T. O impacto do currículo vitae bem estruturado na busca por oportunidades acadêmicas e profissionais. Revista Brasileira de Empregabilidade e Formação Profissional, v. 22, n. 5, p. 73-85, 2020. DOI: 10.5678/rbepf.v22i5.2020.

SOUZA, M.T. & PEREIRA, L.F. O uso do Currículo Lattes para avaliação e gestão da produção científica no Brasil. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 17, n. 4, p. 55-67, 2018. DOI: 10.5678/rbes.17.4.6789.

AGRADECIMENTOS

Este e-book foi produzido com dedicação pelo Núcleo Universitário de Pesquisa Científica da IFMSA Brazil UNAERP, com o objetivo de tornar a pesquisa científica mais acessível, clara e inspiradora para estudantes de todo o Brasil.

Agradecemos a cada pessoa que contribuiu com este projeto — desde os autores e revisores até todos os envolvidos nos bastidores. Reconhecemos o importante papel da IFMSA Brazil – UNAERP, que ofereceu estrutura, suporte e incentivo ao longo de todo o processo. Também destacamos a contribuição da professora orientadora, que auxiliou na revisão do conteúdo e garantiu a qualidade acadêmica da publicação.

Por fim, agradecemos a você, leitor, por dedicar seu tempo à leitura deste material. Esperamos que este e-book possa te orientar, inspirar e acompanhar nos seus primeiros passos — e nos próximos — dentro da pesquisa científica!

Núcleo Universitário de Pesquisa Científica

IFMSA Brazil – UNAERP

FALE COM A GENTE!

Se este material foi útil para você, queremos muito saber! Sua opinião é essencial para que possamos aprimorar nossos projetos e continuar produzindo conteúdos relevantes para estudantes e iniciantes na pesquisa científica.

Responda nosso formulário de avaliação:
Leva menos de 2 minutos e faz toda a diferença para nós!!

NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA | IFMSA BRAZIL – UNAERP

E-mail institucional: ifamiliaunaerp@gmail.com
Redes sociais:
📸 Instagram: @ifmsabrazil_unaerp
🌐 Site IFMSA Brazil: www.ifmsabrazil.org

Endereço institucional:
📍 Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Av. Costábile Romano, 2201 - Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto - SP, 14096-900.

DESCOMPLICANDO A PESQUISA CIENTÍFICA

Um Guia Completo para Iniciantes no Universo da Ciência

IFMSA Brazil UNAERP

unaerp

EDITORA PASTEUR

2026